



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia
Escola Classe 111 de Samambaia



Projeto Político Pedagógico

**“Aqui todos somos peças importantes
na construção dos saberes e das
relações interpessoais.”**

Samambaia- DF

Abril - 2023



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	06
1.1 Dados de identificação da Unidade Escolar.....	09
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	10
2.1 Descrição Histórica.....	10
2.2 Caracterização Física.....	15
2.3 Atos de regulação da instituição educacional, ato de criação.....	17
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE INSTITUCIONAL EDUCACIONAL	18
3.1 Recursos Materiais, Recursos Humanos e espaços pedagógicos.....	21
3.1.1 Recursos materiais didático- pedagógicos.....	21
3.1.2 Recursos Humanos	21
3.2 Espaços Pedagógicos	22
3.2.1 No Ensino Fundamental: Área de acolhida, área interna e área externa.....	22
4. FUNÇÃO SOCIAL	22
5. MISSÃO UNIDADE ESCOLAR	25
5.1 Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens	25
6. PRINCÍPIOS	25
6.1 Princípios da Educação Integral	26
6.1.1 Integralidade	26
6.2 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS	26
6.2.1 Unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade e contextualização e flexibilização	26
6.2.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	27
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO , DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	28
7.1 Objetivo da Educação	28
7.2 Objetivo do Ensino	28
7.3 Objetivos das Aprendizagens	29
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS: PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO -CULTURAL	30
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	32
9.1 Eixos Integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade	32
9.2 Componentes Curriculares	34
9.3 Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para a Sustentabilidade.....	35
9.4 Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos	37
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	37
10.1 2º Ciclo: Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e Bloco 2, que engloba so 4º e 5º anos	37
10.2 Relação Escola- Comunidade	39
10.2.1 Reunião de Pais	39



10.2.2 Eventos abertos à comunidade	40
10.3 Metodologias de Ensino Adotadas	40
10.4 Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de Recurso.....	42
10.4.1 Atuação do SEAA	42
10.4.2 Atuação da Orientação Educacional	43
10.5 Atuação dos profissionais de apoio escolar	44
10.5.2 Atuação do Educador Social Voluntário	44
10.5.3 Atuação de Professores Readaptados	45
10.5.3.1 Atuação de professor readaptados sala de leitura	46
10.6 Coordenação Pedagógica e papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar.	49
10.6.1 Plano de Ação Coordenação Pedagógica	49
10.7 Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	51
10.8 Permanência e êxito escolar dos estudantes	52
10.8.1 Ações para prevenir a evasão e para o sucesso escolar de todos os estudantes	52
10.9 Recomposição das Aprendizagens	54
10.10 Implementação da Cultura de Paz	59
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	62
11.1 Avaliação das Aprendizagens	63
11.2 Avaliação Larga Escala	64
11.3 Avaliação Rede	65
11.4 Conselho de Classe	66
11.5 Avaliação Institucional	66
12 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	68
12.1 Gestão Pedagógica	68
12.2 Gestão de Resultados Educacionais	71
12.3 Gestão Participativa	73
12.4 Gestão de Pessoas	74
12.5 Gestão Financeira	76
12.6 Gestão Administrativa	77
13 PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	78
13.1 Plano de Ação SEAA	79
13.2 Plano de Ação Orientação Educacional	90
13.3 Planos de Ação PECM	97
14 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	99



14.1 Projeto de Leitura: Ler , ouvir, sentir e se reconhecer. Aprendendo por meio das emoções e sentimentos	99
14.2 Projeto SuperAção	105
14.3 Programa Tempo de Aprender.....	109
15 Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico	110
16 REFERÊNCIAS	111



1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico dentro de uma escola deve representar o caminho ao qual a instituição seguirá no decorrer do processo de ensino/aprendizagem e administrativo/financeiro. Neste documento encontram-se registrados os objetivos que se desejam alcançar, as metas a cumprir e os sonhos aos quais desejamos realizar enquanto uma instituição de ensino e ainda, os meios que promoverão a concretização destes sonhos. Sobre as intencionalidades do Projeto Político Pedagógico Veiga (2003, p. 275) orienta:

O projeto é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos.

A própria nomenclatura deste documento já estabelece suas funções dentro da escola, pois ele é um projeto de ações concretas que serão executadas durante algum tempo e é pedagógico ao definir e organizar as ações/atividades que farão parte do processo educativo, com o objetivo de alcançar a aprendizagem significativa dos educandos e formá-los cidadãos críticos e conscientes de seu papel dentro da sociedade em que vivem, podendo assim contribuir para as mudanças sociais dentro da necessidade em que o mundo busca, ou seja, amenizar as desigualdades sociais, promover a preservação ambiental, dentre outras.

Ao unir essas duas dimensões, o Projeto Político Pedagógico se torna um guia para toda a comunidade escolar (gestão, docentes, servidores, funcionários, famílias e estudantes), indicando o norte a seguir. Por isso, para não deixar dúvidas sobre o caminho a adotar, este documento precisa ser completo e flexível o bastante para adaptar-se às necessidades do cotidiano da instituição de ensino. O gestor precisa promover relações de diálogos entre todos os segmentos existentes dentro da escola de modo a atribuir a cada um a



capacidade de compreender, problematizar e refletir sobre as situações e processos que fazem parte do cotidiano da instituição. Todas as questões levantadas a partir destas ações dos segmentos devem constar de forma estratégica dentro do Projeto Político Pedagógico da escola, pois as mesmas adquirem um caráter formal e dão abertura a avaliações e reavaliações das atividades e ações promovidas, fazendo com que todos tornem-se corresponsáveis pelos processos que a instituição de ensino perpassa em sua caminhada diária.

Com tamanha importância que este documento traz para o cotidiano da escola, houve uma grande preocupação em dar voz e vez a todos os partícipes das ações da instituição, uma vez que cada integrante da Escola Classe 111 possui uma significativa importância dentro de suas atribuições para que todo o trabalho pedagógico e administrativo aconteça da melhor forma possível, atendendo verdadeiramente os objetivos traçados coletivamente. A elaboração e a implementação de um Projeto Político Pedagógico que atenda e respeite as necessidades e as especificidades da escola e de sua comunidade, é um dos fatores preponderantes no processo de democratização da gestão escolar, pois a escola que sabe onde está e aonde quer chegar tende a atingir seus objetivos de forma mais rápida, eficiente e eficaz. Tendo consciência da importância desta articulação é que a equipe gestora da Escola Classe 111 promoveu, com orientações da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia, momentos em que os segmentos puderam participar da construção do Projeto Político Pedagógico, proporcionando assim, momentos de formação e partilha de pensamentos e ideias.

Antes mesmo das orientações recebidas por parte de níveis superiores da SEEDF, já tínhamos tido conversas formais com a comunidade escolar a respeito deste projeto, bem como de sua importância para todos os segmentos do cotidiano escolar e para que todos os envolvidos pudessem entender o verdadeiro sentido e a real importância da construção coletiva e da implementação das ações do presente documento. Por observar esta necessidade, em 2015, a equipe gestora promoveu encontros onde foi explicado sobre a seriedade do Projeto Político Pedagógico e sobre as intervenções que o



mesmo pode assegurar à escola, tornando-a autônoma e democrática em suas ações e buscando oferecer uma educação de qualidade aos estudantes.

Dentro dos diversos movimentos planejados e promovidos para a construção coletiva do projeto, esteve a formação inicial, organização e preparação da comissão organizadora. Com a participação de toda a Equipe Gestora, uma representante da Carreira Assistência, as Coordenadoras Pedagógicas, a Orientadora Educacional, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e uma representante dos Professores, buscamos ter o pleno conhecimento acerca dos documentos norteadores e orientadores da SEEDF, para que pudéssemos estar teoricamente embasados no decorrer desta construção.

Já na Semana Pedagógica a equipe gestora promoveu uma “palestra” sobre o “Currículo em Movimento” e seus pressupostos teóricos, em que todos os segmentos participaram. Neste momento, ainda falou-se sobre a própria Projeto Político Pedagógico e sua importância e, ainda, junto com os participantes, já ficou decidido que utilizaríamos uma ficha para que pudéssemos traçar o verdadeiro perfil econômico, cultural e social de nossa comunidade. Esta ficha foi preenchida na primeira reunião de pais e mestres, e foi muito necessária para a elaboração do diagnóstico da Escola Classe 111, com o acréscimo de algumas considerações realizadas pelo grupo nos momentos das reuniões coletivas.

Tendo realizado o estudo e o conhecimento sobre o currículo e outros documentos norteadores, houve a elaboração de um cronograma das ações a serem executadas para que a construção pudesse acontecer de forma realmente coletiva, onde todos os interessados pudessem participar.

Além da ficha perfil utilizada para o diagnóstico, também construímos alguns questionários (anexos), com base nas orientações pedagógicas, que foram utilizados em dois momentos: 1º - coletiva com docentes e representante da carreira assistência, onde promovemos a discussão acerca da função social da escola e outras questões pertinentes ao teor do projeto e todos puderam



contribuir com suas considerações; 2º - encontro com todos os segmentos da escola, inclusive a comunidade e os estudantes, onde foi possível ouvir os anseios e sugestões dos mesmos acerca da função social da escola e sobre outras reflexões levantadas que vieram contribuir fundamentalmente para a construção de um projeto sobre e para a realidade da Escola Classe 111. Neste momento, os participantes foram divididos em dois grupos para possibilitar um diálogo mais organizado e fluido; utilizamos um questionário para orientar a discussão e, após o diálogo, foi escolhido um participante de cada grupo para que expusesse as considerações elencadas por todos.

Após várias conversas, reuniões, discussões e registros realizados, iniciamos então o processo da escrita do documento. Foram selecionadas da comissão organizadora, duas servidoras para que estas ficassem responsáveis pela organização escrita do projeto. Cada parte já registrada era enviada para toda a comissão para que todos fizessem suas considerações. Assim, foi realizada toda a escrita do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 111.

1.1 Dados de identificação da unidade escolar

- 1. Nome:** Escola Classe 111
- 2. Coordenação Regional de Ensino:** Samambaia
- 3. Localização:** Qs 111 – Área Especial 10 – Samambaia Sul – Distrito Federal
- 4. CEP:** 72.301-545
- 5. Telefone:** 3901-7801
- 6. E-mail:** ec111.samambaia@edu.se.df.gov.br, 53009061inep@se.df.gov.br
- 7. Turnos de funcionamento:** matutino e vespertino
- 8. Facebook:** Escola Classe 111 Samambaia
- 9. Instagram:** @escolaclasse111
- 10. Código INEP:** 53.00.90.61
- 11. Modalidade de Ensino Ofertada:** Ensino Fundamental – Séries Iniciais (1º ao 5º)
- 12. Equipe Gestora atual**

Diretora: Fernanda Cristine Martins dos Anjos Vieira

Vice Diretora: Saluena Carvalho Ribeiro



Supervisora: Janaína Nascimento de Souza

Chefe de Secretaria: Eliardo Alves

2. Histórico da Unidade Escolar

Uma instituição educacional é o que são os seus gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade. A **'cara da instituição educacional'** decorre da ação conjunta de todos esses elementos. (LUCKESI, 2007, p. 15)

2.1 Descrição histórica

A Escola Classe 111 foi inaugurada no ano de 1989 para atender aos moradores das quadras 111 a 117 e 311 a 317, compostas em sua maioria por famílias que apresentam várias vulnerabilidades, entre elas, financeiras e sociais. Nesse ano, a escola foi entregue com sete salas de aula e demais dependências construídas em estrutura de placas de concreto e cobertura de argamassa armada. Não era murada e a demarcação da área escolar era estabelecida por meio de uma cerca de arame farpado. Funcionou efetivamente a partir do início do ano letivo de 1990, atendendo do Ciclo Básico de Alfabetização (CBA) a 4^o Série do Ensino Fundamental (à época com essa nomenclatura). Por questões de superlotação, era obrigada a funcionar em quatro turnos diários, permanecendo assim até o ano de 1992.

No período inicial a escola desenvolveu várias atividades culturais com a comunidade: Pelotão Verde (horta comunitária), Pelotão Cívico (horas cívicas, teatros e gincanas) e Pelotão Saúde. Houve participação ativa da comunidade escolar nos desfiles em homenagem ao aniversário da cidade e foi campeã do torneio de futebol organizado pela então Diretoria Regional de Ensino de Samambaia.

No primeiro semestre de 1992 foram construídas mais quatro salas de aula, contribuindo para que a escola passasse a funcionar em três turnos.



Em 1993, a escola iniciou o ano letivo com apenas dois turnos de quatro horas diárias. Nesse ano, houve uma grande rotatividade de professores, gerando insatisfação em toda a comunidade escolar. Havia turmas superlotadas e os índices de repetência e evasão eram altíssimos.

No ano de 1994, a escola participou de momentos de estudo a respeito do novo currículo adotado pela então Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), o “Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal”.

Em 1995 a escola teve uma direção provisória, a chamada “Administração Tampão”, que tinha como meta preparar toda a comunidade escolar para a eleição do diretor e vice-diretor da Unidade de Ensino, que veio a ocorrer em novembro. No mesmo ano da eleição de sua nova direção, a escola elaborou seu plano de ações e metas, que veio a dar subsídios aos trabalhos executados em 1996 e 1997.

No decorrer de 1997 foi construída a parte administrativa da escola, composta de: direção; sala dos professores; secretaria e um pátio coberto. Ainda em 1997, a escola implantou as Turmas de Reintegração (TR), que tinham como meta o trabalho com alunos defasados na relação idade/série. O ano de 1997 também marca o início da informatização escolar, tornando o trabalho de secretaria e escrituração mais rápido e seguro.

Já no ano de 1998, com a nova direção eleita e já empossada, a escola começa a atender alunos do Ensino Especial então chamados de portadores de DML – Deficiência Mental Leve e DMM – Deficiência Mental Moderada. Além das atividades executadas em sala, os alunos participavam de oficinas pedagógicas diversas.

O ano de 2000 foi marcado pelo início do trabalho com coordenadores pedagógicos, possibilitando a realização de coordenações coletivas e estudos diversos.

O ano de 2004 marca a “volta por cima”, já que nos anos anteriores, a escola enfrentou uma grande crise institucional. Nasce nesse ano, o projeto



político pedagógico que tem como objetivo central a formação integral do ser humano, reconhecendo as suas dimensões físicas, intelectuais, emocionais e espirituais.

O ano de 2005 foi marcado pelo avanço nas questões pedagógicas e pelos seguintes projetos: Autores Brasileiros, PROERD, Momento Cultural, Encontro de Pais, Hora da Leitura, entre outros.

O ano de 2006 foi marcado pelo Projeto “Mestre das Artes e da Música” no qual a escola ganhou um novo visual inspirado na pintura do famoso pintor *Mondrian*.

No ano de 2007, a partir de uma nova lei, o Ensino Fundamental passa de oito para nove anos e a instituição foi inserida na proposta do Distrito Federal que lançou a estratégia do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), onde o aluno inicia o Ensino Fundamental com seis anos, ingressando na I Etapa do BIA. E, no âmbito geral, o projeto de aulas da criatividade trabalhando os Valores e a revitalização da sala de leitura.

Com a nova proposta de trabalho surge em 2008 a gestão compartilhada, onde os membros da direção passam por uma avaliação de provas e títulos contemplando a Constituição Federal. Tem-se então um novo quadro de funcionários, sendo um marco para o avanço na educação, apoiada na nova estrutura educacional vislumbra-se então a escola tão sonhada, onde, a partir desse momento, é possível contar com um Orientador Educacional, uma Pedagoga e uma professora destinada à Sala de Recursos que atende nossos alunos ANEE (Alunos com Necessidades Educativas Especiais).

Em 2012, assim como todas as instituições educacionais do Distrito Federal, nossa escola passa pelo processo de Eleições Democráticas, onde toda a comunidade escolar pôde participar e decidir, através de votos diretos, quais os profissionais irão gerir todo o processo pedagógico e administrativo que uma escola abrange. Neste momento foram eleitas como gestoras duas professoras que já faziam parte do grupo da instituição.



Devido à estrutura da escola já ser bem antiga, a equipe gestora percebeu a necessidade de intervir através de reparos e reformas para tornar o ambiente mais adequado e digno a toda comunidade escolar. Foi então que, em 2017 a instituição conseguiu, através de emenda parlamentar, construir um novo telhado no bloco que estava apresentando inúmeros casos de inundação devido às chuvas. Hoje os professores não precisam mais sair das salas de aula com seus alunos quando chove.

Entre os anos de 2018 a 2021, através de recursos de emendas parlamentares, inúmeras reformas e melhorias foram realizadas na instituição, como:

- Instalação de novos brinquedos e reforma do parquinho;
- Reforma e reparos nos banheiros dos estudantes;
- Aquisição e instalação de ar-condicionado para salas de aulas, para Sala dos professores e para Secretaria;
- Reformas e reparos nas salas de aulas, com troca de pisos;
- Construção de acessibilidade para chegada ao parquinho;
- Construção de Quadra de Esportes;
- Reforma e reparos nos banheiros dos professores;
- Reforma e reparos nos banheiros e na sala da Carreira Assistência;
- Revitalização da área de convivência com pavimentação;
- Pinturas artísticas nas áreas externas e internas;
- Revitalização e cobertura da entrada dos estudantes;
- Instalação de armários planejados na Sala dos Professores;

No início de 2019, a SEEDF, também realizou a troca de todo o telhado das demais dependências que ainda não contavam com novas telhas.

Em 2020, a pandemia da Covid-19 pegou todo mundo de surpresa. A educação foi uma área muito atingida e, no Distrito Federal, as escolas públicas só tiveram 20 dias de aulas presenciais. O retorno das aulas deste ano se deu através de atividades remotas, onde tivemos que reinventar a maneira de ensinar. Foram inúmeras ações realizadas para atingir os estudantes em seus



lares de maneira a amenizar os impactos negativos impostos pelas aulas on-line. Exemplos de ações realizadas: montagem de turmas em plataforma de sala de aula (Google Sala de Aula), busca ativa dos estudantes, entrega de atividades impressas, criação de canais de comunicação com as famílias, reuniões virtuais, replanejamento curricular etc.

Infelizmente, a pandemia continuou em 2021 e as aulas se iniciaram, mais uma vez, de forma remota. Nossas ações foram aprimoradas e novas estratégias foram criadas para melhor promover o processo de ensino e aprendizagem à distância.

Em 2022, com os profissionais vacinados e as crianças iniciando o processo de vacinação contra a Covid – 19, as aulas iniciaram na modalidade presencial, porém, continuamos seguindo algumas regras sanitárias, como o uso de máscaras e álcool em gel para higienização constante das mãos.

Durante o ano de 2022 a Equipe Gestora experimentou alguns formatos por motivos de tratamentos de saúde e/ou licença maternidade. Esteve na direção em alguns momentos do ano a profissional da Carreira Assistência à Educação Ivanilda Bastos Rocha Sales, assim como a professora Giselle Alves Mudim de Oliveira em substituição a diretora e vice-diretora.

Em 2023, os cargos de direção e vice-direção ficaram vacantes e foram indicadas aos cargos as professoras Fernanda Cristine Martins dos Anjos Vieira e a professora Saluena Carvalho Ribeiro respectivamente.

Durante todos os anos de funcionamento da Escola Classe 111 muitos gestores fizeram parte desta história, buscando melhorar a cada dia o cotidiano da instituição, por isso lista-se abaixo os nomes de todos os gestores que passaram pela instituição:



Período: 1990 a 2021

DIRETOR(A)		VICE-DIRETOR (A)	
Nome	Nomeação	Nome	Nomeação
Doraci Mendes da Silva	19/04/1990		
Ivani Santos de Moura	11/10/1990		
Luci Clenide V. de Souza	29/04/1993		
Sônia Maria M da Fonseca	20/09/1993		
Márcia Nascimento	18/01/1995	Janice Gomes da Silva	05/01/1996
Margarete Neves Pereira	05/06/1998	Janice Gomes da Silva	05/06/1998
Iara Moreira da Silva	30/12/1999	Érika Patrícia de Freitas	02/03/2000
Erika Patrícia de Freitas	01/02/2001	Janice Gomes da Silva	03/04/2001
Margarida de Paiva Melo	09/05/2002		
Eulina Nery de Araújo	13/02/2003	Livia Araújo Campos Neri	04/04/2003
		Teresa Guimarães dos Santos	12/03/2004
Márcia Adriana PDuarte	24/09/2004	Lana Victória Ferreira Leite	24/09/2004
Mirtes Silveira e Silveira	18/05/2005	Isabelmile Costa M. Carneiro	24/06/2005
Eulina Nery de Araújo	27/10/2005		
Leonardo Mauro de Jesus	20/02/2008	Margareth Akiyama	07/01/2008
Margareth Akiyama	10/09/2008	Iranildo Ferreira Barbosa	10/09/2008
Margareth Akiyama		Carine Grazielle de M.Colombo	04/01/2010
Margareth Akiyama	10/01/2011	Maria do Rosário de Fátima S	22/02/2011
Márcia N Rodrigues	10/01/2012	Maria do Rosário de Fátima S	
Gestão Democrática (ELEIÇÕES)			
Márcia N Rodrigues	10/09/2012	Larissa Lima de Moraes	10/09/2012
Larissa Lima de Moraes	02/01/2014	Maria do Rosário de Fátima S	27/01/2014
Larissa Lima de Moraes	02/01/2017	Maria do Rosário de Fátima S	02/01/2017
Larissa Lima de Moraes	02/01/2020	Daniela Lemos Leal Bispo	02/01/2020

2.2 Caracterização Física

Metragem do terreno e área construída

- **Metragem do terreno:** 9.200,00²
- **Área construída:** 1.727,48²

Situação da estrutura física e instalações gerais do prédio:

- **Secretaria Escolar:** possui uma Secretaria Escolar com necessidade de melhoria no que diz respeito a mobiliários para melhor organização das documentações;
- **Direção:** possui um ambiente para acomodação da equipe gestora em bom estado de conservação, porém necessitando de alguns ajustes e reparos.



- **Salas de aula:** possui 10 (dez salas de aula).
- **Biblioteca Escolar:** a escola não possui devido à necessidade de abertura de novas turmas, no entanto após a Pandemia percebeu-se a urgência de trabalhar leitura com os alunos. Com a falta de espaço físico, a sala de vídeo foi adaptada para atender também a função de sala de leitura. No ano de 2023 percebemos que é necessário um ambiente para cada ação, é preciso ter um espaço apropriado para a sala de leitura.
- **Sala dos Professores:** possui uma sala dos professores com 2 banheiros em seu interior. A sala conta com ar-condicionado, 2 mesas de reunião, armários sob medida para cada professor, sofá, geladeira, micro-ondas e quadro branco.
- **Refeitórios:** a escola não possui.
- **Cozinha (cantina):** possui uma cantina que passou recentemente por uma reforma em grande proporção, abrangendo parte física e mobiliário, ainda tem ajustes a serem realizados como reparos nas bancadas de mármore e piso do depósito, tendo em vista nossa escola ser estruturada sob placas que com o passar do tempo, cedem e desnivelam.
- **Banheiros:** a escola possui um banheiro para meninas com 4 divisórias e um banheiro para meninos com 1 mictório e mais 3 divisórias individuais.
- **Área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais (brinquedoteca, parquinho, quadra coberta e/ou descoberta, outros):** possui um pátio coberto que não é próprio para determinadas atividades, pois fica muito próximo às salas de aula e o barulho muitas vezes incomoda. Existe uma quadra nova, porém ainda descoberta, que necessita de um olhar especial, é necessário realizar a cobertura assim como colocar um alambrado por trás da arquibancada para evitar acidentes. Um parquinho revitalizado.
- **Bebedouros:** Existem 2 (dois) bebedouros disponíveis para os estudantes, com 4 torneiras cada. A água é filtrada e a temperatura agradável para o consumo. No atual momento os bebedouros encontra-se em manutenção.



- **Ventilação para as salas de aula** : Das 10 salas de aula existentes, 09 já contam com ar-condicionado. As demais possuem um ventilador cada, com janelas para entrada de ar.
- **Comunicação rápida com a Segurança**: Quando necessário, a escola entra em contato com o Batalhão Escolar da Polícia Militar do DF presente em outra instituição, geralmente o atendimento costuma ser rápido.
- **Câmera de monitoramento na escola**: Foram instaladas câmeras de segurança e monitoramento na área interna da escola. Necessitando de ampliação para cobertura de pontos cegos, principalmente no acesso ao portão de entrada.
- **Grades e portões da escola**: Existem grades e portões em locais necessários. Para ampliar a sensação de segurança achamos importante que seja instalado concertina no muro da escola.
- **Espaço e acessibilidade para pessoas com deficiências**: Não existe acessibilidade adequada para pessoas com deficiência, principalmente para os estudantes.
- **Sala de Vídeo**: A instituição possui uma sala de vídeo equipada com 1 (uma) televisão de 55' e 1 (um) dvd. A sala também é utilizada para realização de Projeto Interventivo/Reforço escolar, pois não existe outro espaço adequado para o desenvolvimento de tais estratégias. Após a Pandemia percebeu-se a urgência de trabalhar leitura com os alunos. Com a falta de espaço físico, a sala de vídeo foi, também, adaptada para atender a função de sala de leitura.
- **Estacionamento**: O estacionamento atual é suficiente para o número de automóveis e respectivos servidores/funcionários da instituição.
- **Adequação Sanitária (pandemia COVID-19)**: Para adequação sanitária ao retorno das aulas presenciais, a SEEDF construiu pias com torneiras na entrada da escola.

2.3 Atos de regulação da instituição educacional Ato de Criação:

Portaria nº 45 de 30/06/1992 - SEDF
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. Resolução n.º 1/2018-CEDF. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – Portaria n.º 15/2015 – SEEDF



3. Diagnóstico da realidade institucional educacional

A Escola Classe 111 está localizada na cidade de Samambaia Sul e encontra-se a cerca de 5 quilômetros de distância do centro desta cidade, onde existem bancos, grandes comércios, hospital, delegacia, entre outros. As ruas da comunidade são asfaltadas e possuem saneamento básico. Bem próximo à escola existe uma UPA – Unidade de Pronto Atendimento, onde a comunidade pode contar com atendimento de emergência 24 horas, porém, ainda existem muitas dificuldades quanto à falta de médicos em alguns momentos em que a comunidade procura este serviço. Segundo relatos dos próprios pais, mães e responsáveis pelos estudantes, existe, nas mediações da escola, um substancial uso de drogas lícitas e ilícitas, onde os alunos acabam tendo contato indireto (visual) com este tipo de situação.

Nas proximidades da escola existe uma igreja católica razoavelmente grande e várias igrejas evangélicas com diferentes nomenclaturas. A comunidade conta com paradas de ônibus e sinalizações de trânsito básicas e que precisam ser melhoradas nas mediações da escola para a segurança da comunidade. Próxima à escola existe também uma praça onde a comunidade conta com uma PEC – Ponto de Encontro Comunitário, em que todos podem se exercitar com aparelhos de ginástica existentes no local.

Alguns alunos da escola ainda contam com a parceria da Assistência Social Casa Azul Felipe Augusto, conhecida pela nossa comunidade popularmente como “Casa Azul”, localizada acerca de 1 quilômetro, onde os estudantes em situação de vulnerabilidade possuem diversas atividades que “buscam a inclusão social e econômica a partir da garantia e defesa dos direitos de crianças, adolescentes e jovens. As atividades de convivência são ofertadas no contra turno escolar, com incentivo à formação profissional e ingresso no mercado de trabalho”. Outros alunos também participam de aulas de reforço oferecidas por uma igreja evangélica localizada bem próxima à escola, no turno contrário.

A maioria das pessoas que compõem as famílias dos alunos encontra-se no perfil “baixo poder aquisitivo”, onde segundo perfil traçado com dados dos

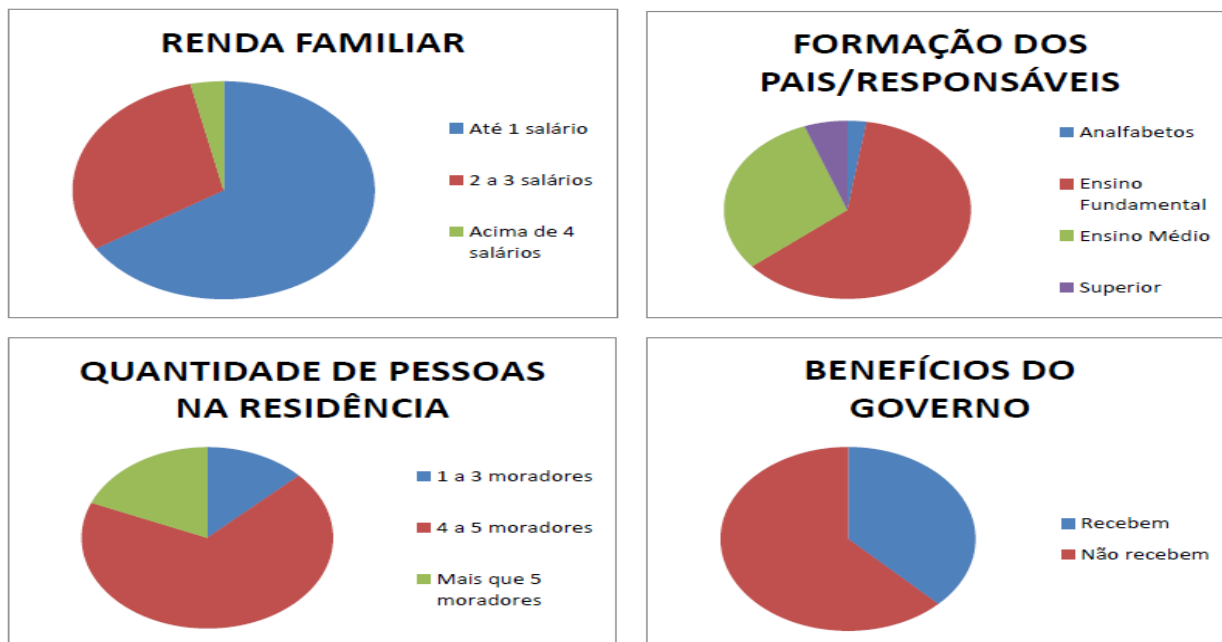


próprios pais e responsáveis, cerca de metade da comunidade possui renda familiar de um salário mínimo. Observa-se, porém, que a situação financeira desta comunidade tem melhorado ao longo dos anos e que muitas famílias já atingem uma renda igual ou superior a dois salários mínimos, tendo atualmente cerca de onze famílias na escola que possuem renda igual ou superior a quatro salários mínimos. Cerca de 120 famílias também contam com o auxílio financeiro do governo “Bolsa Família” e o “Cartão Material Escolar”, onde recebem um valor para a compra dos materiais escolares dos estudantes.

A maior parte dos estudantes mora com cerca de 4 a 5 pessoas na residência e muitas famílias contam com a “nova” estrutura familiar, seguindo os novos padrões do mundo contemporâneo, o qual podemos afirmar que existem diversificados e inovadores arranjos familiares, onde as crianças são criadas e/ou educadas apenas pela mãe, ou apenas pelo pai, avós etc, ou seja, não contam com a estrutura familiar “completa” segundo parâmetros sociais.

A partir de observações e levantamentos realizados pelos segmentos da escola, é possível afirmar que a comunidade ainda apresenta grande vulnerabilidade, referente à cultura e lazer, mas percebe-se avanço em relação à boa alimentação, vestimenta e renda familiar como já exposto anteriormente. Em relação à formação acadêmica da comunidade, também é possível verificar um maior número de tempo de escolaridade dos responsáveis, onde a maioria completou o Ensino Médio e cerca de 5% cursou ou está cursando faculdades, porém, o número de pais que fizeram apenas o Ensino Fundamental completo ou incompleto ainda é expressivo.

De acordo com todos os dados obtidos por meio da ficha perfil em que os professores gentilmente preencheram com todos os pais, mães e responsáveis durante as Reuniões de Pais e Mestres do 1º Bimestre de 2019, chegamos aos seguintes resultados sobre a situação econômica, formação acadêmica, social, e auxílios recebidos do governo (Bolsa Família):



Infelizmente é possível observar que as famílias, em geral, ainda não dão prioridade à educação dos filhos(as), mesmo tendo tido uma considerável melhora em suas condições financeiras, pois muitos não investem nos passeios proporcionados pela escola e muitas vezes são pouco colaborativos na aquisição dos materiais individuais básicos e necessários para o cotidiano escolar. Toda a equipe da escola foi unânime na observação e no relato de que muitos estudantes encontram-se desmotivados e sem interesse em ter uma boa formação acadêmica com objetivo de modificar sua realidade, porém a escola tem modificado e buscado novas estratégias para que possamos, com o trabalho de todos os segmentos, mudar esta situação indesejada dentro da escola.

Ainda observa-se que a assiduidade de muitos alunos se dá devido ao benefício do Bolsa Família, onde é necessário que o aluno tenha frequência alta para que sua família possa recebê-lo. Ainda é importante salientar que é preciso que as famílias acompanhem mais de perto todo o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, inclusive participando de todos os eventos e reuniões



promovidos pela escola, uma vez que os professores sentem a necessidade da parceria com a família para que o desenvolvimento dos estudantes possa acontecer de maneira integral.

De acordo com os dados disponíveis no site do MEC – Ministério da Educação, em relação ao IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, a escola tem apresentado um resultado satisfatório nos últimos anos, o que vem possibilitando à equipe observar que as novas estratégias e posturas quanto ao trabalho pedagógico têm alcançado implicações positivas com o passar do tempo, uma vez que último levantamento realizado em 2019 a escola novamente conseguiu melhorar seu IDEB, passando de 6,2 para 6.3.

Desde o início do ano de 2013 a escola aderiu ao sistema de ciclos, buscando colocar em prática o que esta política propõe. A partir de então, pôde-se observar que a instituição passa por um momento de aprendizado, onde todos têm se empenhado em realmente proporcionar aos estudantes um tempo mais adequado às suas aprendizagens.

3.1 Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos

3.1.1 Recursos Materiais didático-pedagógicos

Data-show	Livros diversos	Google Meet
Quadros brancos	Mapas	Formulários
Televisão	Computador	Google Class Room
Dvd	Impressora	Zoom
Home Theater	Duplicador	Microfone
Aparelho de Som	Brinquedos	Plastificadora
Caixa Acústica	Jogos	

3.1.2 Recursos Humanos

**CARREIRA MAGISTÉRIO, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO,
CARREIRA ASSISTÊNCIA, TERCEIRIZADOS (REAL E G&E)**



3.2 Espaços Pedagógicos

Os espaços pedagógicos na escola são todos aqueles que possibilitam interação para a promoção do processo de ensino e aprendizagem. Além dos ambientes físicos existentes na instituição é necessário também considerar os espaços virtuais que, devido à pandemia causada pela Covid-19 e iniciada em 2020, foram espaços amplamente utilizados para mediação e comunicação entre escola e estudantes/famílias. Estes ambientes são: Plataforma Escola em Casa DF, Google Meet, canais da SEEDF, sites, blogs, WhatsApp, Facebook, Youtube, Instagram etc.

3.2.1 No Ensino Fundamental: Área de acolhida, área interna e áreas externas

Todos os dias os estudantes são recebidos no pátio da escola com os professores presentes nesta ocasião antes de irem para sala de aula.

As áreas internas são compreendidas apenas pelas salas de aula de cada turma e pela sala de vídeo em que cada turma pode utilizar uma vez por semana.

Nas áreas externas a escola já conta com uma quadra esportiva e um parquinho com uma área de recreação que ainda precisa melhorar. As turmas também utilizam o pequeno pátio coberto para momentos diversificados realizados fora de sala de aula.

Como a área não construída é grande, os professores também adaptam algumas atividades para serem realizadas embaixo de árvores e/ou em algum cantinho que possa ser utilizado da melhor maneira possível.

4. Função Social

A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família. O Estado, por entender que é através da educação que o indivíduo vai conseguir transformar e se posicionar criticamente



na sociedade em que está inserida, cumpre o seu dever de oferecer educação escolar pública e gratuita; assim também como está previsto na LDB – Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, e é através de políticas públicas educacionais que o Estado promove ações e programas para efetivar esse direito adquirido que perpassa a vontade individual do cidadão.

Com esse entendimento é que a Escola Classe 111 veio fomentar estas discussões e através de reuniões em que toda a comunidade escolar foi convidada para contribuir com sua opinião sobre a função social da escola pública, houve a possibilidade de ouvirmos os pais, mães e/ou responsáveis, além dos professores e servidores da escola, sobre seus anseios a respeito de qual tipo de formação desejam que os estudantes alcancem. Foi possível, através de debates e respostas a um questionário, observar que as contribuições e falas são coincidentes, onde todos citaram a “formação de cidadão” como uma das principais funções da escola.

A Escola Classe 111 entende, em todo o seu conjunto, que a sua função social é a de contribuir com a formação de cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreenderem a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, como pondera Libâneo (2003):

(...) Ser cidadão significa ser partícipe da vida social e da política do País, e a escola espaço privilegiado para esse aprendizado, e não para ensinar a ler, escrever e a contar, habilidades importantes, mas insuficientes para a promoção da cidadania. (p. 145)

Diante disso, a escola tem como função básica garantir a aprendizagem de habilidades, conhecimentos e valores indissociáveis à socialização do indivíduo. Para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, as aprendizagens devem converter-se em instrumentos que favoreçam sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, possibilitando a leitura e interpretação das mensagens e informações que hoje são amplamente veiculadas, preparando-o para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente na vida pública.



É imprescindível que a instituição possibilite também o pleno domínio dos conteúdos sócio-culturais fundamentais, da leitura e da escrita, das ciências e das artes, pois estas aprendizagens propiciam aos estudantes exercerem seus direitos de cidadão. Portanto, a escola possui o compromisso social de navegar além da comum transmissão de conhecimento sistematizado, buscando repertoriar o aluno da possível capacidade de ir ao encontro de informações de acordo com as necessidades de seu desenvolvimento pessoal e social e de acordo com as exigências de seu campo profissional. Precisamos preparar nossos alunos para uma aprendizagem permanente, que tenha continuidade mesmo após o término de sua vida escolar. Isto significa que em sala de aula devemos estar preocupados em desenvolver determinadas habilidades intelectuais sem as quais o aluno nunca será capaz de uma aprendizagem autônoma.

Temos consciência de que a construção de uma escola democrática, competente e de qualidade é uma exigência social atual, porém esta construção deve ser alicerçada pelos órgãos governamentais, pois estamos falando de escola pública, onde esta está inserida em um estado que deve garantir a qualidade da educação. De acordo com todas as colocações dos participantes do processo de construção do Projeto Político Pedagógico, a instituição de ensino sozinha não consegue cumprir com sua função social. É possível identificar a elaboração, por parte do poder público, de políticas educacionais com objetivos bem definidos e claros, com alvo principal a boa qualidade da educação, porém é preciso que toda a sociedade controle, acompanhe e fiscalize essas ações, exigindo do governo o cumprimento dos meios legais, e a garantia de infraestruturas adequadas e fundamentais ao excelente desempenho da escola.

A pandemia da Covid-19 também fez brotar na escola um vínculo diferente com o estudante e sua família através da busca ativa. A Escola Classe 111 exerceu essa função social estabelecendo o objetivo de alcançar todos os estudantes durante as aulas remotas, seja através de atividades on-line ou através de atividades impressas. Houve uma busca incessante de alunos para



que estes pudessem acompanhar, de alguma forma, o processo de ensino e aprendizagem.

5. Missão da Unidade Escolar

5.1 Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens

Assegurar a efetiva aprendizagem dos estudantes, proporcionando ambiente agradável e metodologias que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem baseado em dados com resultados evidentes e acompanhados diariamente.

6. Princípios

6.1 Princípios da Educação Integral

Muitos confundem a Educação Integral no sentido de formação plena do estudante com a ampliação da jornada de estudo/atividades apenas. É importante destacar que a Escola Classe 111 não possui a educação em tempo integral, pois sua estrutura é imprópria para desenvolver todas as ações que requer essa modalidade, como: refeitório, salas disponíveis no contra turno, banheiros, quadra para esporte, etc.

Mesmo assim, há uma preocupação com a formação integral dos estudantes e, para que realmente aconteça esse pleno desenvolvimento, nossa instituição busca observar, ainda diante de muitos obstáculos, a prática do seguinte princípio da Educação Integral:

6.1.1 Integralidade

Trabalhar a integralidade da criança em seu efetivo conceito, não é tarefa fácil. Porém, no planejamento diário das ações realizadas na escola, buscamos dar atenção para todas as dimensões que abrangem o desenvolvimento humano, equilibrando os aspectos cognitivos, psicomotores e sociais.



Através de diversas práticas educativas associadas à cultura, artes, esporte, lazer etc, conseguimos colaborar com o processo formativo de nossos educandos.

6.2 Princípios Epistemológicos

6.2.1 Unicidade entre teoria e prática, Interdisciplinaridade e contextualização e Flexibilização

Os princípios epistemológicos da teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização são os que norteiam o Currículo da Educação Básica da SEEDF, estes também são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas de nossa escola.

Na educação, teoria e prática são itens inseparáveis; a dependência de uma em relação à outra deve ser considerada em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem. Em nossa escola existe sempre a preocupação de unir tais aspectos, pois é necessário haver conhecimento prévio a respeito do que será feito, o motivo pelo qual será feito, como será feito e como será avaliado o que foi realizado. A interdisciplinaridade e a contextualização são adotadas como práticas pedagógicas corriqueiras na instituição, uma vez que a primeira favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a segunda, dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático.

Nossa escola aposta no princípio da interdisciplinaridade, pois este também estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

Diante do terceiro princípio, que é o da “flexibilização”, a instituição percebe-se como autônoma no sentido de poder melhorar e enriquecer ainda mais o trabalho pedagógico com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.



A partir desta prerrogativa, a Escola Classe 111 acrescentou ao seu trabalho pedagógico, desde o ano de 2017, o Sistema de Ensino Estruturado. Tal sistema colabora com o processo de ensino e aprendizagem, trazendo práticas gerenciais e pedagógicas mais eficazes e com resultados comprovados, que estão enriquecendo o trabalho coletivo de sala de aula.

6.2.2 Educação Inclusiva

O desafio atual das escolas no que diz respeito à educação inclusiva é o de transformar a instituição em um ambiente significativamente inclusivo e que contribua para que todas as crianças se desenvolvam com valores de respeito ao outro e às diferenças. Assim como diz o Currículo em Movimento da Educação Básica (Caderno da Educação Especial, 2014, p.12):

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente.

Diante dessa responsabilidade e dever, nossa instituição desenvolve um trabalho coletivo voltado para a efetiva inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, com a perspectiva de acolhimento e respeito às diversidades. Na escola, já existe uma cultura de respeito e “normalidade” quanto à plena convivência entre pares e adultos dentro do ambiente escolar, independentemente das diferenças apresentadas. Os alunos ANEEs sempre estão envolvidos em todas as atividades desenvolvidas no coletivo escolar, tais como: apresentações, passeios, festas, brincadeiras, recreio etc.

Para colaborar com as turmas em que há estudantes TGD, DI e DF, temos também as Educadoras Sociais Voluntárias que desenvolvem atividades de auxílio a estes alunos em suas atividades sociais diárias. De acordo com a necessidade de cada um, também é elaborada pelo professor, a Adequação Curricular. Este documento indica quais adequações serão realizadas para favorecer uma inclusão real sem, no entanto, reproduzir um currículo de segunda categoria.



Existe também a Lei Distrital nº 5.714/2016 que estabelece a “Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais”, diante desta prerrogativa nossa instituição sempre procura promover atividades que envolvam todos os alunos da escola e que estes possam colocar em prática valores como a empatia, podendo assim, cada um se colocar no lugar do outro. Entretanto, na Escola Classe 111 a inclusão não está fundamentada apenas em dias específicos de comemoração, pois o trabalho competente e responsável do cotidiano é o que traz resultados visíveis ao progresso do desenvolvimento de nossas crianças especiais, bem como à sua efetiva inclusão.

7 . Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

7.1 Objetivos da Educação

Formar integralmente o educando, garantindo sua plena aprendizagem, capacitando-o a questionar, criticar e dialogar com seus pares e adultos, tornando-se um cidadão consciente enquanto indivíduo, autônomo, participativo e integrante de uma sociedade.

7.2 Objetivos do Ensino

Os objetivos do ensino do Ensino Fundamental (Séries Iniciais) apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos



e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

7.3 Objetivos das Aprendizagens

1. Os estudantes devem ser capazes de adquirir conhecimento na perspectiva dos eixos transversais da Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

2. Ao final de cada etapa do EF, os educandos devem possuir o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, adquirindo progressivamente formação de atitudes e valores, conhecendo diversos letramentos;

3. Ao final do EF – Anos Iniciais, os alunos devem compreender o ambiente natural e social, os processos histórico-geográficos, a diversidade étnico-cultural, o sistema político, a economia, a tecnologia, as artes e a cultura, os direitos humanos e princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

4. O estudante deve sentir-se compreendido como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Assim como o Currículo da Educação Básica da SEEDF fundamenta-se na Pedagogia histórico-crítica e na Psicologia histórico-cultural, o trabalho pedagógico da Escola Classe 111 também está baseado nestes fundamentos teóricos-metodológicos.

A Pedagogia histórico-crítica vem ao encontro das reflexões realizadas pelos atores da instituição, uma vez que estamos buscando mudar a realidade tão impregnada e mantida há anos, de geração em geração, nas famílias de



nossos educandos, sem esta ser questionada pela sociedade, pelo governo e nem tão pouco pelas próprias vítimas deste processo.

Esta teoria questiona o que pode parecer natural na sociedade, como: a hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, as desigualdades sociais, a neutralidade do currículo e dos conhecimentos. Ainda tem como “defesa a busca por uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental e a procura de um compromisso ético que liga valores universais aos processos de transformação social” (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Queremos, enquanto escola e função social que temos, buscar sermos os mediadores dos processos de mudança desta atual realidade que nossos educandos ainda enfrentam, fazendo-os atores principais do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de incentivá-los a questionarem o que pode ser natural. Para nossa escola é necessário um trabalho de reconhecimento das desigualdades para democratizar as oportunidades, tendo os estudantes como protagonistas e os professores como mediadores do processo, onde exista a possibilidade da emancipação pelo conhecimento.

Observamos também a importância de alguns pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, pois esta abre espaço, também, para a provocação de análises “(...) dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (Silva, 2003, p.89), onde questiona constantemente todas essas diferenças. Para tanto, assim como proposto no Currículo em Movimento, a Escola Classe 111 também realizará seu trabalho perpassando pelos seguintes eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

8. Fundamentos teóricos-metodológicos: Pedagogia histórico-crítica e Psicologia histórico-cultural

Assim como o Currículo da Educação Básica da SEEDF fundamenta-se na Pedagogia histórico-crítica e na Psicologia histórico-cultural, o trabalho



pedagógico da Escola Classe 111 também está baseado nestes fundamentos teóricos-metodológicos.

A Pedagogia histórico-crítica vem ao encontro das reflexões realizadas pelos atores da instituição, uma vez que estamos buscando mudar a realidade tão impregnada e mantida há anos, de geração em geração, nas famílias de nossos educandos, sem esta ser questionada pela sociedade, pelo governo e nem tão pouco pelas próprias vítimas deste processo.

Esta teoria questiona o que pode parecer natural na sociedade, como: a hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, as desigualdades sociais, a neutralidade do currículo e dos conhecimentos. Ainda tem como “defesa a busca por uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental e a procura de um compromisso ético que liga valores universais aos processos de transformação social” (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Queremos, enquanto escola e função social que temos, buscar sermos os mediadores dos processos de mudança desta atual realidade que nossos educandos ainda enfrentam, fazendo-os atores principais do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de incentivá-los a questionarem o que pode ser natural. Para nossa escola é necessário um trabalho de reconhecimento das desigualdades para democratizar as oportunidades, tendo os estudantes como protagonistas e os professores como mediadores do processo, onde exista a possibilidade da emancipação pelo conhecimento.

Observamos também a importância de alguns pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, pois esta abre espaço, também, para a provocação de análises “(...) dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (Silva, 2003, p.89), onde questiona constantemente todas essas diferenças. Para tanto, assim como proposto no Currículo em Movimento, a Escola Classe 111 também realizará seu trabalho perpassando pelos seguintes eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.



9. Organização Curricular da unidade escolar

9.1 Eixos Integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade

Os eixos integradores são propostos no Currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, “com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem” (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo – SEEDF, 2014, p. 35).

Na Escola Classe 111 a alfabetização vem sendo priorizada há algum tempo, por entendermos que este momento é singular e precisa ter todos os olhares voltados para esse processo, já que esta é condição essencial para o progresso escolar e andamento adequado de ensino nos anos seguintes.

A alfabetização precisa ser levada mais a sério no que diz respeito ao seu planejamento, à sua prática, ao acompanhamento da prática e dos resultados obtidos pelos estudantes. Nesse ciclo, ainda entra a formação dos professores e às possibilidades de “recuperação” dos déficits encontrados no decorrer do processo.

Buscando ofertar um processo significativo de alfabetização que apresente resultados evidentes, a instituição trabalha com um conjunto rico e variado de materiais e ações pedagógicas intencionais que contemplam as seguintes competências:

- Consciência fonêmica;
- Princípio alfabético;
- Decodificação;
- Fluência;
- Desenvolvimento de vocabulário;
- Estratégias de compreensão de textos; e
- Competências de escrita.



Nessa perspectiva, a alfabetização tem sido acompanhada em seus mínimos detalhes e assegurada com metas qualitativas e quantitativas através do desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola, envolvendo direção, coordenação pedagógica e professores. Dessa forma são realizadas semanalmente reuniões pedagógicas que possibilitam o acompanhando, junto ao professor, do processo de planejamento e execução das aulas, além de ser realizado, bimestralmente, testes individuais para analisar o desenvolvimento da leitura, sendo observados os quesitos de decodificação, de palavras verdadeiras e pseudopalavras, quantidade de erros durante um tempo de leitura, ritmo, velocidade e prosódia.

Para o melhor aproveitamento na alfabetização os alunos dispõem de materiais didáticos diversos propícios a esse processo como:

- Um livro de alfabetização, que apresenta de forma simples e clara atividades lúdicas para o desenvolvimento de todas as habilidades necessárias para o domínio do código alfabético.
- Minilivros que podem ser destacados e montados individualmente, com o objetivo de desenvolver a fluência de leitura: ler depressa, de maneira correta e com entonação adequada, auxiliando no reconhecimento dos fonemas pelas crianças.
- As cartelas de letras é uma maneira divertida para auxiliar na alfabetização dos alunos. As crianças “vestem” as cartelas e compõem diferentes palavras. De um lado há a uma letra e no verso uma figura que começa com a respectiva letra.
- Cartazes ilustrados para a identificação dos fonemas, as letras, a forma das letras e a memorizar a ordem alfabética.
- Saquinho com letras do alfabeto em EVA (alfabeto móvel)
- Livro Gigante com histórias e gêneros diversos para o professor ler como modelo e os alunos acompanharem em uma versão reduzida do mesmo.

O letramento está relacionado ao uso social da leitura e da escrita, sendo assim durante o processo de alfabetização dos alunos, nos preocupamos com o processo de formação de leitores competentes, ou seja, indivíduos com capacidade de compreensão, interpretação, análise crítica e demais elementos



referentes aos mais diversos tipos de conteúdos. Ser capaz de ler um livro, uma revista, um jornal, estar apto a escrever com total compreensão, ou seja, saber o que está lendo e escrevendo sem somente juntar as sílabas e conseguir acessar informações e delas se utilizar de maneira construtiva.

Durante as aulas é relevante a participação dos discentes em análises, discussões e debates que propiciem a reflexão e discussão dos temas trabalhados, sendo assim, protagonistas de seu aprendizado, além de terem acesso a diversos materiais que auxiliam nesse contexto.

A ludicidade também é elemento essencial durante a alfabetização, por meio dela, a criança é capaz de aprender de modo mais interessante e atrativo. Desta forma as atividades lúdicas são de extrema importância para chamar a atenção do educando na transmissão de ações consideradas por eles como sem importância, ou seja, com pouco significado. Contamos com bonecos de fantoche que permitem o professor criar junto com os alunos, histórias e falas direcionadas, que fazem com que o aprender fique mais divertido. Além disso, são realizados jogos, brincadeiras, filmes, desenhos, escritas no quadro, teatro, entre outros, com planejamento e intencionalidades específicas para aprendizagem significativa do estudante.

A escola busca oportunizar ao aluno um processo de alfabetização completa sem privar a criança do direito a uma educação prazerosa e com atividades que envolvam o raciocínio e aprendizagem, através da ludicidade, é o mesmo que não deixar que ela cresça integralmente e com autonomia. Considerando que a finalidade básica da educação é o desenvolvimento integral da criança, promovendo satisfação e autoconfiança, o processo de ensino e aprendizado deve ser dinâmico, pertinente ao tema trabalhado, para que o jogo e brincadeiras sejam explorados e dinamizados neste processo.

9.2 Componentes Curriculares

O Ensino Fundamental – Anos Iniciais, contém os seguintes componentes curriculares: Línguas: Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais) e Educação Física;



Matemática, Ciências da Natureza; Ciências Humanas (Geografia, História e Ensino Religioso).

9.3 Educação para a Diversidade, Cidadania e educação em e para os direitos humanos e Educação para a sustentabilidade

Tendo o currículo como instrumento norteador para a efetivação da prática pedagógica, procuramos desenvolver competências e habilidades para que o educando possa adquirir autonomia para participar do mundo que está inserido se posicionando de forma criativa, crítica e reflexiva. Para isso, é necessário entender e ter consciência que o currículo não se compõe somente por conteúdos prontos e acabados como relata Lima (2008):

(...) a consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto histórico (...) (p.9)

É nessa perspectiva que endossamos o nosso fazer pedagógico, respeitando as especificidades do ato de educar, para desenvolver a plenitude de um cidadão, respeitando suas experiências individuais e oportunizando o acesso a novas culturas, possibilitando a apropriação de um conhecimento essencial como a leitura, escrita, cálculo, resolução de problemas etc; um currículo que respeite os valores, diferenças, hábitos, raça, etnia, a diversidade e a singularidade dos indivíduos presentes na escola e no mundo, ou seja, as aprendizagens cognitivas, sociais e culturais. Para que, assim, consigam atuar e se sentir agentes transformadores e participativos da sociedade que vivem, “e aprender, sobretudo, a utilizar estas aquisições não só para o seu desenvolvimento pessoal, mas também para o uso coletivo. Ou seja, “o conhecimento colocado a serviço do bem comum.” (LIMA, 2008, p. 19). Temos consciência que a escola e a valorização da educação/currículo são fatores determinantes para a construção de um mundo mais justo e democrático. Atrelado a essa consciência, realizamos ações que têm sido uma das ferramentas utilizadas para que favoreçam o ensino aprendido dos nossos estudantes. Elaboramos estratégias de aprendizagem que motivem e despertem



os seus interesses. Todos os eventos são pensados e elaborados valorizando as diferenças culturais e sociais encontradas em nossa comunidade. Assim como a LDB 9394/96 nos garante, enquanto lei, trabalharmos o Currículo com uma base comum e outra diversificada para atender as especificidades e necessidades culturais e sociais da sociedade que a escola está inserida, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 6) de artes também nos convida a refletir dentro dos seus objetivos sobre:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.

Por acreditar nestas propostas é que a Instituição tem o compromisso de valorizar as diferenças presentes na escola, na sociedade e no mundo. Na construção da nossa Projeto Político Pedagógico, fica impresso o compromisso da escola em trabalhar com as diferentes áreas do conhecimento, bem como, como os eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica que é educar para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Para tanto, a instituição se propõe a desenvolver um trabalho que oportunize aos educandos conhecerem a diversidade cultural durante o ano letivo. Durante os meses de junho e julho, desenvolvemos o Projeto: “Valorizando as Nossas Raízes”, e aproveitamos para realizar a tradicional “Festa Junina”, onde garantimos aos estudantes a oportunidade de conhecerem as particularidades e culturas de outras regiões brasileiras, através de um trabalho direcionado para a pesquisa sobre as cinco regiões do Brasil. A finalidade deste trabalho é a de que todos conheçam um pouco mais das particularidades e as diversidades do nosso imenso Brasil, pois como Gomes (2008, p. 18) relata:

Os currículos e práticas escolares que incorporam essa visão de educação tendem a ficar mais próximos do trato positivo da diversidade humana, cultural e social, pois a experiência da diversidade faz parte dos processos de socialização, de humanização e desumanização. A diversidade é um componente do desenvolvimento biológico e cultural da humanidade.



Temos sempre a preocupação de que tais eixos transversais perpassem os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar.

9.4 Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

Tendo em vista a necessidade de uma formação plena, fica vinculada à concepção de Currículo que contemple a multidimensionalidade do conhecimento e que objetivem a humanização do homem sendo assim a escola participa de alguns projetos e/ou programas na busca da garantia dessa humanização, projetos como:

- Saúde na Escola;
- Cultura de Paz;
- Projeto Pupila;
- Educação com Movimento
- SuperAção
- Tempo de Aprender

10. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

10.1 2º Ciclo: Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e Bloco 2, que engloba os 4º e 5º Anos

Desde o início do ano de 2013 a escola optou por trabalhar a partir da organização em ciclos, uma vez que a equipe acredita que esta proposta é possível de acontecer. Ao aderirmos a esta proposta, tivemos o cuidado de discutirmos, estudarmos e avaliarmos todos os pontos elencados nesta organização.

Alguns estudiosos têm alertado sobre interpretações inadequadas dos ciclos. Por exemplo, Arroyo (2004) diz que se costuma encarar que a política de ciclos significa dar mais tempo aos alunos mais lentos e aos que possuem problemas de aprendizagem. Diferentemente disso, os ciclos trabalham com a adequação dos tempos escolares aos tempos da vida. A esse respeito, Lima (2000) pondera que seria um equívoco considerar o ciclo como uma proposta



voltada àqueles que têm dificuldades de aprendizagem ou que fracassam na escola ou que os ciclos têm apenas a finalidade de acabar com a repetência. Para ele, a educação por ciclos de formação é uma organização do tempo escolar de forma a se adequar melhor às características biológicas e culturais do desenvolvimento de todos os alunos. Não significa, portanto, “dar mais tempo para os mais fracos”, mas, antes disso, é dar o tempo adequado a todos”. No contexto da proposta da escola em ciclos, isso não é considerado algo negativo, mas é algo próprio da dinâmica da vida humana.

A Escola Classe 111, com o objetivo principal de assegurar as aprendizagens de todos, respeitando as especificidades de cada aluno, traçou as seguintes ações/estratégias para assegurar o trabalho com os ciclos:

- Promover a cada início do ano letivo e bimestralmente o diagnóstico do nível de conhecimento das aprendizagens dos estudantes;
- Organizar atividades que sejam significativas para a aprendizagem dos estudantes em detrimento de exercícios mecânicos;
- Promover um planejamento coletivo por parte dos docentes, observando as necessidades dos níveis existentes em cada turma;
- Subsidiar o planejamento e desenvolvimento de todas as formas de Reagrupamento como forma de promover o avanço do educando para o próximo nível de aprendizagem;
- Subsidiar o planejamento e desenvolvimento do Projeto Interventivo como forma de sanar as necessidades específicas de aprendizagem;
- Proporcionar momentos para reforçar/retomar conteúdos trabalhados em sala que ainda não foram assimilados pelo educando (em horário contrário);
- Promover momentos de formação em lócus aproveitando as habilidades, conhecimentos e experiências dos nossos educadores;
- Possibilitar ao educando vivenciar experiências, atividades e conhecimentos mais ampliados e aprofundados em relação à sua turma de origem;
- Apoiar a execução de projetos específicos dos docentes;



- Possibilitar o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social através de atividades recreativas e direcionadas pelos docentes;
- Garantir aos estudantes atendimento diferenciado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem da escola;
- Utilizar os recursos tecnológicos (data-show, mídias, etc) para enriquecer e dinamizar a prática pedagógica. Vale ressaltar que a proposta de trabalhar em ciclos não é algo novo, pois em 2005 foi iniciada a implantação do BIA - Bloco Inicial de Alfabetização que hoje constitui-se o 1º Bloco do 2º Ciclo do qual a escola faz parte. Apenas estendemos esta proposta aos 4º e 5º Anos.

10.2 Relação escola-comunidade

10.2. 1 Reunião de Pais

A presença da família na escola é algo que contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois entendemos que cada uma das partes pode desempenhar papel preponderante para o sucesso do estudante. No Brasil, a Constituição de 1988 garantiu o direito à educação e ainda abordou a família como parte integrante dessa função, não cabendo só à escola a garantia deste direito.

Vejamos o que diz o artigo 205 da Constituição Federal de 1988: *“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”* O texto ainda deixa claro que as instituições escolares e a família não podem se preocupar apenas com a formação profissional, mas também, com a formação de cidadãos, por isso é de fundamental importância que haja o envolvimento dos pais e/ou responsáveis na educação dos estudantes.

Para incentivar e promover essa participação, nossa instituição convida, desde o início do ano letivo, a família dos educandos para participar da primeira “Reunião de Pais e Mestres”. Nesse momento, a equipe gestora apresenta toda a proposta de trabalho pedagógico da escola e demais assuntos pertinentes para o momento. Para informarmos sobre nossas reuniões, enviamos bilhetes por



meio dos estudantes e colocamos cartazes na entrada da escola para divulgação.

10.2.2 Eventos abertos à comunidade

A Escola Classe 111 sempre busca promover a participação da família em várias atividades. Durante o ano, temos a tradicional Festa Junina, a formatura dos estudantes do 5º Anos, Culminância de projetos realizados, Cantata de Natal etc.

10.3 Metodologias de ensino adotadas

Há alguns anos a Escola Classe 111 vem analisando e refletindo muito acerca de seu trabalho pedagógico e buscando ofertar uma educação com evidências de resultados, ou seja, alunos realmente aprendendo o que o Currículo em Movimento e demais documentos norteadores da SEEDF nos sugerem para a democratização dos saberes. Três situações se destacavam em nossa realidade: 1 – baixo índice de efetiva alfabetização, 2 - Diversidade no método de ensino adotado para alfabetização, dificultando a gestão pedagógica e 3 – Dificuldade de correção dos problemas de alfabetização nos anos seguintes (bola de neve), impactando a progressão escolar e o andamento adequado de ensino nos anos seguintes.

Diante dessas insatisfações, surge a oportunidade de adotarmos, como experiência, a proposta do Sistema de Ensino Estruturado. Tal proposta traz o método fônico como alicerce do trabalho pedagógico. Isso não quer dizer que a escola abre mão completamente de alguns outros métodos de ensino, uma vez que sabemos da diversidade de inteligências múltiplas que os estudantes apresentam.



Ao iniciarmos o trabalho com o método fônico, em 2017 (apenas com os 1º Anos), observamos um grande avanço nos resultados de alfabetização dos nossos alunos. Observe o quadro abaixo:

% de alunos do 1º Ano alfabetizados ao final de 2016	% de alunos do 1º Ano alfabetizados ao final de 2017
41%	82%

Levando em consideração os seguintes aspectos avaliados:	
I – Decodificação 1 – Leitura de palavras de verdade 2 – Leitura de pseudo palavras	II – Fluência de leitura 3 – Números de erros 4 – Tempo 5 – Ritmo 6 – Entonação
III – Compreensão e Expressão Oral 7 – Pergunta de predição 8 – Verificação de predição 9 – Pergunta literal 10 – Pergunta de inferência explícita 11 – Pergunta inferência implícita 12 – Pergunta de reflexão crítica 13 – Identificação do princípio, meio e fim do texto 14 – Expressão oral	

É importante ressaltar que o trabalho com o método fônico em nossa instituição é realizado com um suporte totalmente estruturado de acompanhamento das ações que são realizadas, desde as formações, passando pelo planejamento, execução, avaliação dos resultados etc.

Já no 1º Ano do Ensino Fundamental, no decorrer das primeiras semanas de aula, a criança já vai percebendo seu próprio aprendizado, isso estimula e vai fazendo com que o aluno perceba que é capaz de aprender cada vez mais. Temos conseguido assegurar a aprendizagem da grande maioria de nossos estudantes através do método fônico e o trabalho com o Sistema de Ensino Estruturado. Vejamos o que diz Oliveira, 2008, p.38, a respeito do método fônico:

Todas as evidências científicas coletadas nos últimos 30 anos demonstram, de maneira inequívoca, a superioridade, dos métodos fônicos sobre os demais (Adams, 1990, National Reading Panel, 2000, Snow, Burns e Griffin, 1998). A maioria dos países do mundo – e todos os países desenvolvidos que usam linguagem alfabética – preconizam o uso desses métodos em suas diretrizes curriculares nacionais.

Portanto, os resultados positivos do trabalho com o método fônico são inquestionáveis e, por nós, vividos diariamente. Este método ensina de forma explícita a relação entre grafemas e fonemas; permite à criança descobrir o



princípio alfabético e, progressivamente, dominar o conhecimento ortográfico próprio de sua língua.

Em meio a tantas novidades e necessidade de mantermos nossos estudantes ativos em seu processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia da Covid-19, a gestão pedagógica da Escola Classe 111 de Samambaia apostou no fortalecimento do vínculo com as famílias e, assim, possibilitar a execução de ações que desenvolvam as habilidades cognitivas de nossas crianças.

Independentemente de qualquer situação pela qual o mundo esteja passando, nosso maior objetivo é o de CONTINUAR cultivando, dentro de cada aluno, a semente da importância da educação. Mostrarmos que estamos empenhados em proporcionar a melhor mediação, mesmo distantes, através de várias ferramentas tecnológicas interativas. Utilizamos também algumas sugestões da própria Secretaria de Educação do Distrito Federal.

10.4 Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de Recursos

10.4.1 Atuação do SEAA

Apresentar informações construídas a partir do Mapeamento Institucional que favoreçam a tomada de decisões e construção de estratégias que contribuam para o processo educacional no contexto de atividades.

Apresentar ações da EEAA junto aos atores da escola, principalmente: professores, famílias e estudantes;

Oferecer escuta sensível.

Contribuir com a direção na ressignificação/execução do Projeto Político Pedagógico.

Promover ações conjuntas com a direção.



Contribuir na reflexão de situações que impedem o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Manter a direção informada quanto às ações da EEAA.

10.4.2 Atuação da Orientação Educacional

Organizar o trabalho realizado pela Orientação Educacional na Escola Classe 111, de forma presencial; Contribuir com o processo de construção do saber na escola e no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes atendidos, por meio de atendimentos individualizados e em grupos – também por meio de contatos telefônicos a estes e seus responsáveis;

Possibilitar situações que viabilizem o bom relacionamento no ambiente de trabalho, pautadas na perspectiva da educação de qualidade, utilizando as ferramentas digitais necessárias, com a devida orientação da equipe gestora e da coordenação intermediária da OE;

Colaborar na resolução de *situações-problema* que surgirem em sala de aula cotidianamente;

Colaborar com o controle de frequência dos alunos, por meio de tentativas de contato com os pais e/ou responsáveis, no decorrer do ano letivo;

Trabalhar, em parceria com o Conselho Tutelar desta Região Administrativa e outros órgãos e/ou entidades, no intuito de zelar pelos direitos das crianças e dos adolescentes atendidos por esta Unidade de Ensino; Auxiliar na identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem dos estudantes e encaminhar para especialistas, quando necessário;

Participar dos Conselhos de Classes, como forma de interação e colaboração do trabalho pedagógico nesta Unidade de Ensino;

Participar, juntamente com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, de reuniões com a equipe gestora desta Unidade Escolar, com o intuito de alinhar as ações da Orientação Educacional à reais demandas da escola;



Realizar um trabalho colaborativo com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, durante o ano letivo, bem como planejar e compartilhar temas com o restante da equipe escolar, de acordo com a demanda da Unidade de Ensino, de reuniões pedagógicas - com datas a serem acordadas com a direção desta UE; Promover, em parceria com as redes de proteção, atividades interventivas relacionadas a temas transversais, de acordo com a Legislação Educacional vigente;

Orientar os responsáveis sobre a importância da participação na vida e rotina escolar do(a) filho(a), dando o suporte necessário, nas atividades propostas pelos(as) professores(as) regentes;

Realizar, em colaboração com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, a execução do **Projeto Transição** para os alunos dos 5ºs anos e suas famílias;

Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado aos alunos atendidos por esta Unidade de Ensino, atentando-se às especificidades destes (as), de forma a garantir a qualidade do atendimento da Orientação Educacional.

10.5 Atuação dos profissionais de apoio escolar

10.5.1 Atuação do Monitor

Atualmente temos na nossa escola duas monitoras que auxiliam os estudantes portadores de necessidades especiais, em suas atividades de sala, assim como locomoção, higienização, alimentação entre outros.

10.5.2 Atuação do Educador Social Voluntário

Atualmente temos na nossa escola 5 ESV, que auxiliam os estudantes que necessitam segundo portaria específica, em suas atividades de sala, assim como locomoção, higienização, alimentação, auxílio com estudantes estrangeiros, entre outros.



10.5.3 Atuação de professores readaptados

A professora Cristiane Franco Ferreira Costa, readaptada, que compõe a equipe da Escola Classe 111 desde 2011 nesse mesmo ano, percebendo a necessidade da escola, idealizou e montou a Oficina de Material Pedagógico.

A Oficina possibilita a estimulação do saber ao recriar situações, materiais e ferramentas como formas alternativas favoráveis à aprendizagem e traz como característica a abertura de espaço de apoio a aprendizagem significativa que busca o diagnóstico com os participantes.

Um dos requisitos mais importantes a ser levado em consideração na Oficina de Material Pedagógico é o de desenvolver meios de dinamizar a assimilação de conteúdos por parte dos alunos. Cabe ao professor da oficina dialogar com os docentes a fim de refletirem sobre os temas e as necessidades dos alunos na confecção de material pedagógico a serem utilizados.

Objetivos

- Confecção de material didático, de acordo com as necessidades dos professores e dificuldade na aprendizagem dos alunos, acerca dos conteúdos das áreas do conhecimento
- Confecção de brinquedos pedagógicos para a estimulação da coordenação motora aos alunos do ensino especial.
- Elaboração e confecção de cenário das peças teatrais apresentadas pelos e para os alunos.
- Dialogar com os docentes acerca da escolha de temas a serem trabalhados ao longo do ano letivo.
- Ornamentação de mural como estímulo para o início de um novo projeto a ser trabalhado.
- Promover eventos festivos pedagógicos visando o envolvimento de toda a comunidade escolar.



Metas

Atender aos docentes do ensino especial, assim como os demais professores, apoiando-os por meio de sugestões e ou confecção de material pedagógico que possam auxiliar os alunos na aprendizagem significativa.

Prazos

Ao longo do ano letivo

Responsável

Professora Cristiane

10.5.3.1 Atuação de professor readaptados sala de leitura

A professora readaptada Irone de Fátima Neuhauss Araujo, que compõe o quadro da Escola Classe 111, percebendo a necessidade de resgatar a hábito da leitura com nossos alunos, idealizou o projeto “Prazer de Ler”, Ressaltamos que a professora foi aposentada ao final do mês de Março do ano 2023, atualmente quem dá continuidade ao projeto é a professora Juliana que encontra-se em restrição de sala de aula, conforme especificações a seguir:

1. Identificação:

Nome do projeto: “Prazer de Ler”

Responsáveis: Irone de Fátima Neuhauss Araujo, Juliana Cristina

Público-Alvo: Alunos, professores

Período: Anual

2. Problematização:



Ainda há lugar para o livro na vida das crianças diante da tecnologia que eles têm a seu dispor?

3. Justificativa:

A realidade atual vem afastando dia a dia nossos alunos do ato de ler. A tecnologia e a falta de incentivo no contexto familiar têm ocasionado pouco interesse pela leitura e isso resulta em sérias dificuldades de aprendizagem na vida escolar do educando. É necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, que é o elemento fundamental na aquisição da cultura, pois o hábito de ler ajuda tanto no desenvolvimento da criança como também no desempenho na escola.

Devido ao pouco contato que o aluno tem com a leitura em seu ambiente familiar, o que vem causando grandes dificuldades de aprendizagem, a sala de leitura desenvolveu este projeto, buscando alternativas que resgate de forma prazerosa o hábito de ler, de interpretar, de produzir textos, de melhorar a aprendizagem e desenvolver o senso crítico do aluno. Enquanto educadores, se conseguirmos formar leitores teremos um bom rendimento e estaremos contribuindo na formação de um leitor crítico.

4. Objetivo Geral:

Despertar no aluno de forma prazerosa o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler visando a melhor qualidade de ensino.

5. Objetivos Específicos:

- Promover o incentivo ao hábito e o gosto pela leitura;
- Estimular a criatividade através da leitura;
- Desenvolver o senso crítico;
- Resgatar o hábito de ler, de interpretar, de produzir textos, de melhorar a aprendizagem;
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola;



- Permitir a compreensão do funcionamento da escrita: “Escrever-se para ser lido”, como também, “ler para compreender o que foi lido”.
- Reconhecer que através da leitura podemos chegar ao desenvolvimento pleno da oralidade, escrita e raciocínio lógico.

6. Desenvolvimento:

A sala de leitura atenderá aos alunos semanalmente conforme cronograma de atendimento. Cada turma virá à sala de leitura, para realizar o empréstimo do livro literário.

A sala de leitura organizará um cronograma de atendimento onde os alunos virão aos poucos e se realizado o empréstimo do livro literário, o aluno se responsabilizará pela devolução do mesmo.

Cada sala de aula terá a caixa de leitura onde os livros serão trocados mensalmente.

Em cada sala haverá a sacola de leitura que será levada diariamente por um aluno, onde realizará a leitura do livro e cumprirá a atividade solicitada pelo professor.

Exposição de livros no pátio para leitura durante o recreio e recreação.

7. Avaliação:

O trabalho está em processo de construção e os alunos serão motivados quanto à prática de leitura através de visitas à sala de leitura, mediante cronograma previamente elaborado. Portanto, a avaliação será processual.



10.6 Coordenação Pedagógica e papel do coordenador pedagógico na unidade escolar

10.6.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Objetivos

- Auxiliar as práticas pedagógicas dos professores.
- Promover, dentro da escola, momentos de formação e integração.
- Colaborar com a Equipe Gestora no desempenho de assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais.

Ações

Desenvolver um trabalho no qual a participação e a integração da tríade, aluno – professor – coordenador pedagógico, seja base para o desenvolvimento eficaz das aprendizagens e do cumprimento dos objetivos de ensino elencados no currículo, assim como garantir a aplicação bem sucedida dos projetos adotados pela escola.

Desenvolver atividades que promovam, no ambiente escolar, momentos que possibilitem aos docentes avaliar e repensar sua prática, visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Para que isso ocorra, o coordenador pedagógico deverá identificar quais prioridades das turmas e dos professores, visitando as salas de aula com o objetivo de detectar os problemas existentes e procurar solucioná-los, realizando reuniões individuais com os professores e, também com a família, sempre que necessário.

Acompanhar as atividades de reforço dos alunos com dificuldade de aprendizagem, além de sugerir um trabalho diferenciado com esses alunos a fim de contribuir com o avanço de suas aprendizagens.

Dessa forma, a Coordenação Pedagógica poderá colaborar com o processo de ensino e aprendizagem da escola, auxiliando na elevação do ensino



e da qualidade da aprendizagem dos estudantes, além de buscar a unidade no trabalho realizado dentro de toda a escola.

Dentro das ações previstas, cabe também à coordenação pedagógica, participar de passeios, momentos cívicos e demais eventos promovidos pela instituição, auxiliando na organização e execução de tais atividades, juntamente com os demais envolvidos.

Metas

Com o intuito de alcançar os objetivos, a coordenação pedagógica terá como meta:

- Promover reuniões quinzenais para acompanhar o planejamento e fazer estudos de temas relacionados às necessidades dos docentes dentro das suas práticas.
- Fazer acompanhamento semanal junto aos professores para verificar a execução do planejamento e a aplicação das aulas de reforço.
- Participar de reuniões de pais e professores, oferecendo suporte aos docentes e também aos familiares, dentro do possível.

Indicadores

Para que o trabalho da coordenação pedagógica seja eficaz, alguns pontos precisam ser avaliados constantemente, tais como:

- Participação dos professores nas reuniões de planejamento/estudo.
- As metodologias utilizadas para fazer as reuniões.
- Os níveis de satisfação de toda a equipe escolar com o trabalho feito pela coordenação.

Prazos

As atividades propostas pela coordenação pedagógica neste plano de ação, serão desenvolvidas ao longo do ano de 2023.



Recursos Necessários

- Espaço físico para realizar as reuniões.
- Acesso a equipamentos tecnológicos.
- Materiais pedagógicos e de estudo.

Responsáveis

Coordenadoras Pedagógicas Joseane (acompanha as turmas dos 1º, 2º Anos e CE) e Maria Eliene (acompanha as turmas dos 3º, 4º e 5º Anos).

10.7 Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A nossa instituição tem priorizado a parte pedagógica com o foco no ensino e aprendizagem dos nossos educandos, por entender que esta é a parte mais significativa e relevante da escola, e para que isso aconteça de forma efetiva, entendeu-se que é indispensável a formação continuada de toda a equipe para ofertar uma educação de qualidade, justa e plural. Assim, como pondera Costa apud Perrenoud (2004, p. 65):

Na implantação de qualquer proposta pedagógica que tenha implicações em novas posturas frente ao conhecimento, conduzindo a uma renovação das práticas no processo ensino- aprendizagem, a formação continuada de professores assume um espaço de grande importância.

E a partir do levantamento realizado com todos os docentes, foi unânime a fala de que a Escola Classe 111 tem buscado promover a formação continuada e que esta é “rica em detalhes” e tem contribuído também para a sintonia do grupo, para a realização do trabalho e para o desenvolvimento dos projetos da escola. Percebemos também que ainda é necessário melhorar esta formação continuada no sentido de proporcionar oportunidades para que os próprios professores da escola possam contribuir para esta ação.

Esta formação continuada é realizada no *locus* da escola, e preferencialmente, nas coordenações pedagógicas por entender que “(...) *representa também espaço e tempo de educação continuada uma vez que, pela*



formação crítica e reflexiva, os professores promovem avanços na prática pedagógica, na organização do trabalho pedagógico (...)" (FERNANDES, 2010,p. 7) sendo mais sistematizadas no dia de quarta-feira, onde fazemos a coletiva numa ação intencional, reflexiva e transformadora. Neste dia a equipe gestora solicita que tenha, no mínimo, a participação de um representante da carreira assistência para que este possa contribuir com o momento e também repassar tudo o que foi discutido aos demais colaboradores de seu respectivo segmento.

Então, a formação continuada se faz presente na instituição, pois é um dos caminhos quando se pretende contribuir para um bom desempenho educacional, proporcionando a todos os indivíduos as mesmas oportunidades. Conhecer é dar voz ativa aos atores envolvidos, é oportunizar um processo democrático com reflexões e críticas construtivas do que se pretende alcançar, pois não basta elaborar metas, plano de ação se não houver um entendimento maior e um acompanhamento das estratégias elaboradas no decorrer deste processo, avaliando e reestruturando sempre que necessário.

Existe ainda a formação continuada ofertada pela EAPE/SEEDF, em que alguns professores da instituição participam dos cursos. A UNIEB/CRE/SAM também oferece formações através de palestras, encontros, reuniões, fóruns etc, onde os profissionais podem aprender e trocar experiências de práticas bem sucedidas.

10.8 Permanência e êxito escolar dos estudantes

10.8.1 Ações para prevenir a evasão e para o sucesso escolar de todos os estudantes

É fundamental que a escola possua ações que promovam o sucesso de todos os estudantes. O reagrupamento é um princípio que busca alcançar todos os níveis de aprendizagem. Essa atividade, que é uma proposta da SEEDF e um dos princípios das Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, acontece de forma sistematizada na Escola Classe 111.



É um projeto que tem como finalidade efetivar uma estratégia de trabalho em grupo que atende a todos os estudantes e que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada aluno, durante todo o ano letivo. Tal projeto é desenvolvido da seguinte maneira:

- Atividades direcionadas para desenvolver fluência de leitura, compreensão e construção textual:
 1. As atividades para fluência de leitura serão realizadas 3 vezes por semana e as demais quinzenalmente.
 2. Para desenvolver fluência de leitura cada momento terá a duração de 30 a 40 minutos.
 3. Em cada momento terá uma atividade coletiva (10 a 15 minutos) e atividades em pequenos grupos, além de atividades individuais.

* Material necessário para cada aula de fluência de leitura:

Livros literários: Exemplos do mesmo título para a turma inteira (compartilhados – lidos em duplas – Leitura em grande grupo) + uma cópia para o professor. Conjuntos de livros de níveis adequados a cada grupo (os grupos serão formados mediante diagnóstico).

- Material necessário para cada aula de leitura, compreensão e construção textual:

Textos de diferentes gêneros + Atividades específicas para compreender a estrutura, os elementos de coerência e de coesão, assim como o conhecimento e ampliação do vocabulário de acordo com cada gênero trabalhado.

- Atividades direcionadas para aquisição e ampliação dos conceitos e operações relacionados à matemática:

1. São realizadas atividades envolvendo os conceitos e operações relacionadas a números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, além de



probabilidade e estatística. Todas as atividades são elaboradas de acordo com o nível de compreensão/maturidade de cada grupo.

2. As atividades são desenvolvidas a partir do uso de materiais concretos (jogos, gráficos, tabelas, situações familiares, entre outros), buscando o envolvimento e compreensão por parte dos alunos para que progressivamente, cada criança, após entendido o conceito, possa abstraí-lo de forma a poder utilizá-lo em outras situações.

O Projeto Interventivo e o Reforço são outras ações de nossa escola e também princípios do BIA (que se estendeu aos 4º e 5º Anos), destinado a um grupo de estudantes com necessidades específicas de aprendizagem que acarretem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontram matriculados, independentemente da idade. O resgate desses alunos com dificuldades de aprendizagem é o foco deste projeto para que não aconteça a evasão escolar, bem como garantir o direito destes alunos à progressão continuada das aprendizagens.

Nesta ação, os professores atendem os alunos no horário contrário ao de aula, em pequenos grupos, e trabalham atividades diferenciadas e lúdicas, proporcionando um atendimento mais individual aos estudantes.

10.9 Recomposição das aprendizagens

10.9.1 Para que possamos alcançar, efetivamente, a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, principalmente resgatando realizamos as seguintes ações em 2021:

1. Todos os livros didáticos foram entregues e estão sendo utilizados no planejamento das aulas e execução das atividades enviadas aos estudantes; Utilização da Plataforma Google Classroom para a interação entre professores e alunos, bem como para postar todas as atividades que são planejadas para que fiquem disponíveis a todo tempo.
2. Realizamos a entrega de e-mail e senha já criados, facilitando o acesso à Plataforma de cada estudante. Junto, encaminhamos vídeo tutorial orientando a forma de entrada na Sala de Aula virtual;



3. Criamos grupos de WhatsApp com o número de telefone da própria escola, dividido por ano. Todos os informativos também são enviados através deste;
4. Utilizamos o Facebook da escola para mantermos as informações sobre as ações atualizadas e as relações interpessoais saudáveis com nossa comunidade escolar;
5. Dos nossos 342 alunos, 302 buscaram as Atividades Diagnósticas na escola, ou seja, entregamos para 88,31% das famílias as Atividades Diagnósticas impressas. Quem não buscou, está utilizando via da Plataforma;
6. Realizamos um momento de acolhida virtual dos professores através de mensagem e vídeo institucional em que houve a participação de todos através de fotos com mensagens de incentivo;
7. A SEEDF fez uma adequação dos conteúdos do Currículo em Movimento, semanalmente, aula a aula, para que todas as escolas desenvolvam seu planejamento pedagógico utilizando essa organização. Fizemos uma formatação desses conteúdos para também adequarmos nosso planejamento/conteúdos do IAB, garantindo a utilização da proposta e materiais do IAB, sem deixar de lado a atual obrigatoriedade do uso do material da SUBEB/SEEDF;
8. Utilização do Google Meet para garantir aulas virtuais para os estudantes, em tempo real.
9. Dividimos os anos para facilitar a **gestão dos planejamentos: 1º e 2º Anos:**
Daniela (6 turmas)

3º Anos: Andréia (5 turmas)

4º e 5º Anos: Kênia (7 turmas)

A equipe gestora realizou um primeiro encontro presencial de acolhida, por ano, para planejamento de futuras ações e estratégias coletivas para volta às aulas não presenciais. Aproveitamos para entregar uma máscara de lembrancinha para cada professor;

- Todas as ações dos anos foram acompanhadas e monitoradas para que tivessem **unidade** e garantissem a continuidade da utilização do Programa de Ensino do IAB;



- Os professores estão conseguindo contemplar atividades de Fluência de Leitura em seus planejamentos; Através de vídeos eles explicaram como desenvolver as atividades;
- A utilização dos livros didáticos também foi contemplada através de planejamento cuidadoso e registrado nas próprias atividades enviadas de forma impressas;
- Os momentos de planejamentos também foram realizados de forma presencial (respeitando todas as regras de segurança) e virtual, em que foram elaboradas ações e atividades coletivas;
- Todos os professores possuem um horário específico de atendimento aos estudantes, através do WhatsApp, para tirar dúvidas acerca dos exercícios e/ou outra demanda, corrigir tarefas, interação etc;
- Aulas 3 vezes por semana através do Google Meet, em tempo real;
- As atividades enviadas aos estudantes são únicas, objetivas e buscam desenvolver a autonomia da criança em sua realização.

Elaboramos cronograma de entrega e devolução das Atividades Impressas para garantirmos a segurança necessária quanto à saúde de todos, até que as aulas presenciais retornem.

A equipe gestora realiza, semanalmente (quarta-feira), reunião de alinhamento com todos os professores da escola através do Google Meet. Nesta reunião são tratados assuntos, como: acolhimento, cronogramas, planejamentos, tira-dúvidas, informações gerais, demandas etc.

Criamos também dois momentos de “Plantão de Dúvidas” para os professores. Toda terça e quinta-feira, das 10h às 11h, a equipe gestora disponibiliza um link do Google Meet no grupo de WhatsApp dos docentes da escola para, quem tiver necessidade, falar diretamente com alguém da direção. Esse atendimento proporciona um momento mais individualizado com cada profissional.

Diante de todas as ações que estamos desenvolvendo, também temos tentado preservar a saúde mental de nossos profissionais, tendo o cuidado de



promover ações para proporcionar conforto emocional e motivação para todos. São ações simples, porém o feedback tem sido muito positivo, como: confeccionar lembrancinhas para o primeiro dia do nosso encontro presencial, vídeo motivacional com fotos de toda a equipe para os estudantes e os profissionais, Drive Thru junino (foi preparada uma cesta com comidas típicas e cada servidor passou na escola para retirar a sua).

10.9.2 Para que possamos alcançar, efetivamente, a recomposição das aprendizagens na retomada das aulas presenciais foram desenvolvidas as seguintes ações em 2022:

1. Semana Pedagógica: Acolhida dos professores e demais servidores, com café da manhã, apresentação da pauta da semana e escolha de turma. Durante a semana fizemos a organização curricular dos conteúdos do livro didático com base nos conteúdos propostos pelo Currículo em Movimento. Estudo e definições de aplicação da Avaliação Diagnóstica.
2. Realização da Avaliação Diagnóstica proposta pela SEE e também uma elaborada pela escola.
3. Após a análise das avaliações, fizemos um mapeamento dos alunos, identificando as necessidades de aprendizagens e pensando nas intervenções necessárias, como elaboração de materiais pedagógicos e planejamento de atividades específicas de acordo com os níveis de aprendizagem de cada grupo de alunos.
4. Organização de cronograma e atividades para atendimento em horário contrário como forma de reforçar as aprendizagens de algumas habilidades que ficaram em defasagem.
5. Realização de Reagrupamento Intraclasse para atender cada criança de acordo com o seu nível de desenvolvimento da escrita e da leitura.
6. Programa de fluência de leitura com uso dos livros paradidáticos do Instituto Alfa e Beto.
7. Realização de reunião de pais/responsáveis com a equipe pedagógica da escola para apresentação das ações que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo e dessa forma poder contar com a parceria da família, pois



somente com um trabalho conjunto podemos assegurar a evolução das aprendizagens.

8. Conselho de Classe inicial (diagnóstico) para identificar alunos faltosos e iniciar o mais rápido a busca ativa desses estudantes; promover a escuta sensível com os professores que têm alunos ANEE a fim de traçarmos estratégias para melhor atendê-los e dessa forma garantir o seu desenvolvimento e integração.

9. Além das ações voltadas para o desenvolvimento pedagógico, estamos também, promovendo uma parceria com o “Projeto Pupila”, que oferece apoio sócio emocional às crianças e seus familiares. O objetivo dessa parceria é assegurar a saúde emocional dos nossos estudantes, pois percebemos a necessidade desse atendimento por parte de muitos deles.

10. Ainda no ano de 2022 foi realizada a escolha de turma para o ano letivo de 2023 e foi apresentado a comunidade escolar as profissionais que estavam sendo indicadas para compor a Equipe Gestora.

10.9.3 Em 2023 continuamos na busca para alcançar, efetivamente, a recomposição das aprendizagens oriundas da pandemia :

Na Semana Pedagógica houve o momento de acolhida dos professores e demais servidores, com café da manhã, apresentação da pauta da semana. Durante a semana fizemos a organização curricular dos conteúdos do livro didático com base nos conteúdos propostos pelo Currículo em Movimento, participamos de minicursos oferecidos pela Eape em parceria com o Sebrae, o tema da Semana Pedagógica foi: Avivando sentimentos, redescobrimo emoções. Assistimos palestras transmitidas pelo canal EducaDF, Estudo e definições de aplicação da Avaliação Diagnóstica, assim como conhecimento e elaboração de ações do PPP.

Realização da Avaliação Diagnóstica proposta pela SEE e também uma elaborada pela escola.

Ressaltamos que no ano de 2023 a Escola Classe 111 optou por não participar do projeto Raiar devido a troca de material e não termos tido tempo hábil para analisar o novo material produzido a tempo do início do ano letivo.



Como ocorreram mudanças significativas na nossa comunidade escolar decidimos nos familiarizar com as demandas da escola e faremos uma análise para anos posteriores referente a continuidade ou não do projeto.

Em momentos de formação e planejamentos o grupo decidiu que nesse ano teremos como projeto de leitura, um projeto baseado no tema proposto na semana pedagógica da SEE, que irá trabalhar sobre sentimentos e emoções. O tema de nosso projeto será: **Ler, ouvir, sentir e se reconhecer: Aprendendo por meio das emoções e sentimentos.**

Além das ações voltadas para o desenvolvimento pedagógico, estamos também, promovendo uma parceria com o “Projeto Pupila”, que oferece apoio sócio emocional às crianças e seus familiares. O objetivo dessa parceria é assegurar a saúde emocional dos nossos estudantes, pois percebemos a necessidade desse atendimento por parte de muitos deles.

10.10 Implementação da Cultura de Paz

É importante destacar que todas as estratégias elencadas partem do pressuposto de que todo modelo de convivência é determinado por valores, formas de organização, sistemas de relação, modo de resposta aos conflitos, normas para enfrentar a violência, maneira de expressar sentimentos, expectativas sociais e educativas (JARES, 2002). Pressupõe-se, portanto, uma escola comprometida com uma forma de convivência que rejeite a violência e eduque para a paz, desenvolvendo um planejamento consistente com ações cotidianas voltadas para três grandes categorias de conteúdos:

Conteúdos de natureza humana: o direito à vida e ao desejo de viver, à dignidade, à felicidade, à esperança...

Conteúdos de relação: ternura, respeito, não-violência, aceitação da diversidade e rejeição a qualquer forma de discriminação, solidariedade, igualdade...

Conteúdos de cidadania: justiça social e desenvolvimento, laicismo, Estado de Direito, direitos humanos... (JARES, 2002, p. 29) Essas três



categorias de conteúdos - natureza humana, relação e cidadania - devem compor o itinerário pedagógico para promover aprendizagem e desenvolvimento humano em e para Cultura de Paz de forma consistente e integrada na Proposta Pedagógica das escolas. Os formatos de organização da sala de aula e da instituição, o estilo de gestão e uso da autoridade, o modelo de relação/a professor/a/a-estudante, as estruturas de participação, a avaliação e os protocolos disciplinares e encaminhamentos das situações de violências e violações de direito determinam o modelo de convivência.

Os ritos vivenciados no cotidiano escolar precisam ser mais educativos que os momentos informativos pontuais. Assim, o que se afirma é que educar para a paz significa um aprendizado vivencial que exige análise, revisão e adequação dos tempos e espaços da escola de modo geral, além do compromisso e da coerência pedagógica. Antes de sinalizar possíveis estratégias para cada categoria, é importante destacar que, neste capítulo, o foco está em estratégias para o fortalecimento de elementos agregadores da convivência, contudo reconhece-se que há elementos desagregadores e situações de violências e violações de direitos. Nesses casos, é essencial realizar protocolos que cessem a violência e busquem restaurar danos e restaurar laços de convivência. Para o cessar da violência e a restauração de seus danos, no contexto escolar.

Natureza Humana no **Aprender a Conviver** Nesta categoria o foco das ações está na promoção de espaços de aprendizagem e desenvolvimento humano de autoconhecimento, de autoestima, de expressão, de corporalidade, de valorização a vida.

O eixo central da abordagem desses aspectos está na convivência positiva que se inicia em cada sujeito a partir do sentido de bem-estar, prazer e pertencimento. Eis algumas possibilidades de ações e projetos a serem desenvolvidos na escola com o objetivo de promover a convivência positiva, a partir do reconhecimento da natureza humana: realização de atividades com objetivo de que os/as estudantes elaborem seu projeto de vida, desenvolvam a autoestima, a educação emocional, por meio de meditação, de grupos de teatro ou dança, de recreio cultural, de equipes de desporto e terapia comunitária.



Relações no Aprender a Conviver. Trata-se de trazer as ações, os projetos e protocolos para o planejamento e cotidiano escolar que permitam a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para estar com o/a outro/a como um legítimo/a outro/a, a partir do fortalecimento de laços e parcerias, da aceitação das diversidades e de resposta positiva aos conflitos. Nessa perspectiva, é importante criar em sala de aula e em diferentes contextos da escola, espaços e tempos que favoreçam o encontro e o diálogo entre os diversos sujeitos da comunidade escolar, como atividades e jogos cooperativos, que apresentem na composição de suas regras valores como o respeito, a generosidade, a solidariedade, a coletividade, a alteridade, o pertencimento, a igualdade; projetos e trabalhos em grupos; rodas de conversa; círculos empáticos e comunicação não-violenta; mediação de conflitos - estratégia pedagógica para a desnaturalização das violências e transformação do conflito em espaço de aprendizagem e autonomia do sujeito; estruturação de núcleo de mediação; cine debate/cine clube com temáticas que provoquem reflexão sobre o respeito às diferenças e às diversidades; seminários; pesquisas; fóruns presenciais ou virtuais; projetos pedagógicos interdisciplinares e de cunho pedagógico-cultural. **Cidadania no Aprender a Conviver.** O objetivo de aprendizagem e desenvolvimento das ações educativas dessa categoria é fomentar a convivência que favoreça a inclusão e participação social. Algumas atividades potencializadoras da aprendizagem requerem a participação estudantil: fomentar instâncias como conselho de representante de turmas, conselho de classe participativo, assembleias, conselho escolar, comissões, grêmios estudantis possibilitando a ampla participação nas decisões por todos os segmentos da escola. Assim como construção participativa das regras da escola; Implementação das Diretrizes Nacionais em Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2013) na organização do trabalho pedagógico desde sua concepção, planejamento, execução e avaliação nos espaços da gestão da escola, da coordenação, no planejamento de aula, nos conselhos de classe, dentre outros; articulação junto à comunidade externa da escola para abertura do espaço escolar visando à realização de projetos pedagógicos que promovam pesquisa e desenvolvimento humano, o acesso aos serviços públicos essenciais, inclusive à rede de proteção e assistência social do Estado; o favorecimento de reflexões



que gerem engajamento de toda comunidade escolar com vista à superação das violências estruturais em prol de justiça social.

A Orientação Educacional tem papel fundamental na implementação da Cultura de Paz dentro do ambiente escolar.

11. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas

Após muitos debates e discussões envolvendo gestores, coordenadores e professores, ficaram claras as concepções que o grupo tem e quer formalizar a respeito das avaliações presentes em nossa instituição escolar, portanto, em nossas práticas e ações pedagógicas. Essas concepções vão ao encontro de percepções que o Currículo em Movimento e outros documentos norteadores que a Secretaria de Educação do Distrito Federal nos apresentam, voltados para a Educação Integral do ser humano. Integral no que se refere à totalidade do ser biológico e social, assim como pondera as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014, p.7):

(...) o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singularidade, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença.

Diante disso, percebemos a necessidade de um olhar cuidadoso para nosso educando. Olhando-o como um ser integral, um ser pensante, com emoção, prazer e sentimentos, e que traz consigo uma história de vida que precisa ser entendida, valorizada e respeitada. Por isso, não é possível ofertar uma educação fragmentada, desconectada do mundo; diante disso se faz necessário realizar uma avaliação diagnóstica e processual que irá nos ajudar a entender a historicidade cultural dos nossos educandos e as aprendizagens, para direcionarmos e avaliarmos tanto as nossas ações pedagógicas como nossos educandos, com o objetivo de ofertar uma educação de qualidade capaz de promover a emancipação dos nossos cidadãos. Nesta perspectiva é que entendemos e pautamos nosso trabalho de acordo com avaliação formativa, pois segundo Silva e Lima (2004, p. 8-9):



(...) a avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo ensino aprendizagem oportunizando a progressão continuada de todos os estudantes, onde torna-se possível corroborar avanços, progressos e continuação de aprendizagem durante toda a trajetória dos estudantes

São nestes momentos, e o tempo todo, que avaliamos os nossos educandos e conseqüentemente nosso trabalho, elaborando, quando necessário, novas estratégias, (re) direcionando as nossas ações de acordo com as necessidades, “*avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se*” (Diretrizes, 2014, p.9). Com isso, precisamos estar em constante aprendizado, pois essa postura requer de nós, profissionais da educação, dedicação e formação contínua a todo tempo. Por entender que o ato de educar está sempre em transformação, assim como nossa sociedade, a formação continuada torna-se imprescindível para que possamos ofertar uma aprendizagem de qualidade e significativa.

11.1 Avaliação das Aprendizagens

Partindo do pressuposto de que o que não é medido não é avaliado, nossa escola busca acompanhar toda a evolução das aprendizagens dos estudantes. Um dos instrumentos utilizados para registro são os relatórios bimestrais disponibilizados pela SEEDF.

Neste documento é registrada a construção da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante em determinado período, considerando os contextos, as situações de aprendizagem e apreensão de cada estudante diante de tudo isso. Ou seja, esse registro está para além das descrições das rotinas, do cumprimento de funções burocráticas ou da prestação de contas para os pais sobre o trabalho desenvolvido na unidade escolar.

A avaliação para ser legitimada como formativa, dentro de um processo ético, de acolhimento e de potencialização das aprendizagens e não de exclusão e exposição, deve-se evitar informações que:

- Incidam mais para as características pessoais dos estudantes, bem como, o uso de rótulos, expressões constrangedoras e outras, referentes à avaliação informal.
- Termos desabonadores destinados as famílias, as condições sociais e a outras.



11.2 Avaliação Larga Escala

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, tem como objetivo:

(...) Conhecer a fundo os problemas e necessidades do sistema educacional brasileiro e fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas, contribuindo para a ampliação da qualidade do ensino. (Oliveira e Lima, 2009, p.4).

Percebe-se a preocupação do estado com a qualidade do ensino público, e o grupo de nossa escola também avalia de forma positiva as avaliações externas, pois além de nos oferecer dados importantes para o desenvolvimento de nossas ações enquanto práticas pedagógicas, ainda têm a possibilidade de comparar nosso trabalho com as diversas regiões do Brasil e perceber essas diferenças, dando significado aos números que nos chegam, além de ter a possibilidade de acompanhar a evolução da qualidade da educação, não só de nossa escola, mas de todo o Brasil.

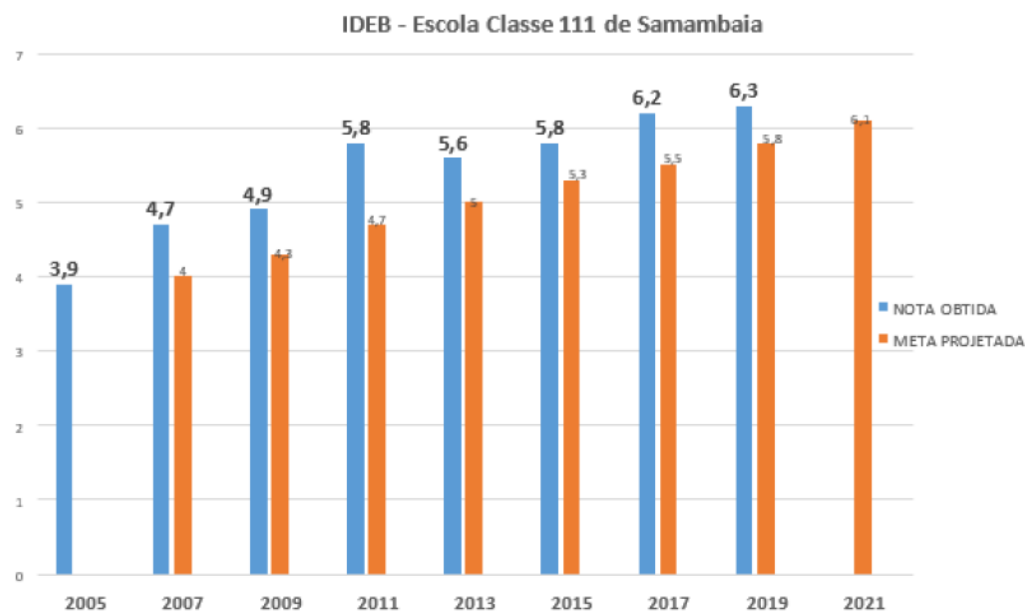
O IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é um indicador de média de desempenho e fluxo escolar nas avaliações de larga escala. Esta ferramenta permite, quando é bem articulada dentro da instituição de ensino, traçar metas de qualidade da educação, levando em consideração que a avaliação, seja ela específica ou de larga escala, é de suma importância para as instituições, pois possibilita a reorientação e reorganização de todas as práticas da escola (administrativas e pedagógicas). O IDEB é obtido através de avaliação de larga escala na qual é aplicada de forma padronizada para diversos segmentos da escola com o objetivo de melhor traçar a realidade das instituições, buscando melhorar a qualidade do ensino oferecido.

É evidente que tais avaliações interferem e devem sempre interferir no planejamento diário dos professores, pois estas também auxiliam nas especificidades das turmas e do trabalho de cada docente somados ao trabalho coletivo.

Em nossa instituição, os resultados obtidos nas avaliações de larga escala são discutidos nos momentos de Avaliação Institucional e/ou Conselho de Classe, levando à reflexão para melhorar cada dia mais os resultados alcançados, através de planejamentos coletivos, gestão verdadeiramente



democrática, responsabilidade profissional e organização institucional. Abaixo apresentamos um quadro demonstrativo dos resultados obtidos do IDEB da Escola Classe 111 desde o início de sua aplicação:



11.3 Avaliação Rede

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal vem implementando diversas estratégias para fortalecer o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes e promover ações voltadas para as necessidades educacionais observadas, para isso, foi desenvolvido o Sistema “Avaliação em Destaque”, que gera relatórios de desempenho de estudantes, turmas, unidades escolares, coordenações regionais e da rede de ensino do DF. Esses relatórios possibilitam uma análise das informações de desempenho escolar - em nível local, regional e distrital - e, a partir daí, o planejamento de ações de intervenção pedagógica mais eficientes e eficazes.

A Escola Classe 111 participa desta avaliação através da “Prova Diagnóstica”. A partir de 2019, este instrumento é aplicado para as turmas dos 2º e 4º Anos, havendo rodízio de professores para o momento de sua aplicação. Quando os professores realizam o lançamento das respostas dos estudantes no sistema, este nos oferece um vasto levantamento acerca da aprendizagem de cada estudante, de cada turma e da escola em geral. Além disso, aponta também os descritores em que a escola/professor precisa retornar com o trabalho visando sua aprendizagem.



11.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma importante estratégia de avaliação, onde temos mais uma oportunidade de discutir junto com toda a equipe gestora, S.O.E., Pedagoga, Coordenadores e equipe de Professores, questões pertinentes à aprendizagem de cada aluno, promovendo uma reflexão sobre a relação entre as estratégias utilizadas e a aprendizagem dos estudantes, bem como traçando intervenções pedagógicas cabíveis.

Essas ações são propostas e aplicadas durante o bimestre e isso nos proporciona refletir sobre a nossa prática e o processo de ensino e aprendizagem dos nossos educandos.

Nesse sentido, mediante avaliação formativa, o grupo se reúne para realizar análise dos resultados apresentados em cada turma. Para isso, leva-se em consideração as avaliações diagnósticas e os resultados alcançados. A partir dessas análises, buscamos novas estratégias para atingirmos de forma significativa a aprendizagem de todos os estudantes que ainda não foram alcançados de acordo com metas e objetivos traçados.

Em nossa instituição, temos o cuidado de não promovermos um momento em que apenas os professores citam nomes de alunos indisciplinados e/ou com dificuldade de aprendizagem e assim é realizado o Conselho de Classe. “Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir excluir avaliados e/ou avaliadores”. (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014-2016, p.45).

11.5 Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional é um instrumento de busca para melhorar a qualidade da educação e para (re)organizar o trabalho da instituição escolar, por isso, tem a finalidade de avaliar todo o trabalho da escola, principalmente, no que se refere à parte pedagógica.



A Avaliação Institucional se constitui pela necessidade de verificarmos o que está indo bem e o que é necessário melhorar ou modificar, sendo este instrumento uma forma coletiva de tornar as ações administrativas e pedagógicas mais eficientes, através de debates intermediados pela equipe gestora que possui a responsabilidade de promover tais momentos dentro do ambiente escolar. Temos iniciado também um novo formato de organização e planejamento desta avaliação, onde todos os servidores da instituição colaboram, através de escala, com considerações acerca da estratégia que será utilizada para a avaliação, para os instrumentos, a dinâmica etc. Ou seja, todos tornam-se corresponsáveis por este momento tão singular da escola.

Partindo deste pressuposto, o grande desafio é envolver toda comunidade escolar neste processo que precisa ser coletivo, participativo, transparente e principalmente democrático, dando voz a todos os atores desta grande comunidade escolar que tem características, valores, expectativas e crenças próprias e diferentes, mas que precisa ser discutida e respeitada, afim de se chegar a uma singularidade, numa ação intencional que é melhorar a qualidade da educação. Para isso, é necessário avaliar. Nesta perspectiva Souza (1999) aborda:

Avalia-se para afirmar valores, ou seja, avalia-se para subsidiar, induzir, provocar mudanças em uma dada direção, evidenciando-se que não há neutralidade nos caminhos, nos procedimentos e nos instrumentos que são utilizados em uma atividade ou em um processo avaliativo. (p.3)

O primeiro passo para que a avaliação institucional aconteça de forma participativa é esclarecer para todo o grupo o quê e o porquê da avaliação institucional. Então, faz-se necessário ofertar uma formação abordando o tema, de forma clara e sucinta, evidenciando os pontos mais relevantes e desvelando a sua importância e sua eficácia quando todos estão comprometidos. Lembrando que a Proposta Pedagógica tem que ser o norte deste trabalho, pois nela estão impressos a missão da escola, sua finalidade e expectativas.

Neste grande debate conta-se com a participação de todos os servidores de carreira assistência, professores, gestores, equipe do SOE, SEAA, coordenadores, pais e alunos. Porém, sabemos que a participação dos pais e



alunos não é tão efetiva como gostaríamos. E, uma das estratégias que torna-se viável para atingir o maior número de pais e alunos, é montar um questionário contemplando os pontos discutidos na avaliação, que também dizem respeito a eles, e entregar aos pais e aos alunos, pedindo que assim que responderem depositem em uma urna localizada na própria escola. Essa ação já foi executada e deu muito certo.

Depois de todos esses passos é necessário um estudo para avaliar as considerações feitas pelo grupo, analisar e catalogar todas as respostas dadas pelos pais e alunos. Em seguida, organizar uma reunião para fazer a devolutiva para toda a comunidade escolar. Sendo que, para os pais aproveita-se uma reunião bimestral e para os alunos em um dia letivo, demonstrando assim, compromisso, interesse e respeito da instituição pela participação de todos os sujeitos envolvidos, democraticamente.

De posse dos resultados, buscam-se mudanças a partir do que foi sugerido. Então, é necessário (re) programar, aprimorar, criar, estudar, mudar velhas práticas e hábitos para se alcançar os novos objetivos e assegurar a continuidade das atividades da instituição, para ofertar uma educação de qualidade, plural e justa com o compromisso de formar um cidadão participativo, crítico e reflexivo.

12 Plano de Ação para Implementação do PPP

12.1 Gestão Pedagógica

Objetivos

- Promover a cada início do ano letivo e bimestralmente o diagnóstico do nível de conhecimento das aprendizagens dos estudantes;
- Assegurar a alfabetização ao final do 1º Ano do EF;
- Assegurar as aprendizagens aos alunos que ainda não atingiram os objetivos traçados para seu bloco, respeitando suas especificidades enquanto indivíduo;



*De acordo com a LDB 9394/96, Art 12 inciso V – Promover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

- Garantir a continuidade do pleno desenvolvimento do educando que está alcançando as metas estabelecidas;
- Formar cidadãos críticos, criativos e conscientes não só da sua participação na sociedade, mas também de sua responsabilidade consigo, com o outro e com o global. Ampliando assim a consciência de que uma ação pontual interfere no todo.
- Proporcionar ao educando condições para o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando seu nível de aprendizagem/conhecimento, nos diferentes aspectos de sua personalidade e na busca da auto realização;
- Garantir a execução dos projetos macros da SEEDF, de modo a assegurar a formação integral do sujeito autônomo, crítico e solidário, adequando-os, sempre que possível, à realidade da instituição;
- Promover a educação inclusiva e o respeito às diferenças inerentes ao ser humano, buscando a prática da alteridade;
- Valorizar os profissionais da educação;
- Promover, subsidiar e incentivar a formação continuada para o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

Ações

- Promovendo o planejamento coletivo das ações por parte dos docentes, com auxílio efetivo dos Coordenadores Pedagógicos;
- Promovendo reuniões quinzenais com toda a equipe pedagógica (Direção, Coordenação, SOE e SEAA) para o planejamento e organização do trabalho pedagógico da instituição;
- Subsidiando a execução do planejamento, através da aquisição de materiais que forem solicitados;
- Abrindo espaços para discussão e avaliação das experiências cotidianas;



- Proporcionando momentos para sugestões referentes às diversas atividades que serão realizadas na escola, como: carnaval, páscoa, festa junina, natal, projetos etc;
- Utilizando os recursos tecnológicos (laboratório de informática, data-show, mídias etc) para enriquecer e dinamizar a prática pedagógica;
- Buscando novas estratégias para o incentivo à leitura;
- Promovendo diariamente atividades que possibilitem a efetiva inclusão em todo o ambiente escolar, bem como com todos os servidores da instituição;
- Promovendo, nas coordenações pedagógicas, grupos de estudo envolvendo temas de interesse dos professores, incluindo também documentos que norteiam a Educação Básica (LDB, Currículo, Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, Diretrizes Pedagógicas, etc.);
- Estimulando todos os profissionais da educação à qualificação e ao aperfeiçoamento profissional, oferecendo condições e incentivo para participarem de cursos, seminários, encontros, palestras, entre outros;

Metas

- Aprimorar, gradativamente, o planejamento e execução dos princípios do trabalho pedagógico do Bloco Inicial de Alfabetização;
- Apoiar o SOE e o SEAA na realização de projetos e ações que possam auxiliar no trabalho com os professores e educandos;
- Apoiar e orientar o trabalho dos Coordenadores Pedagógicos;
- Apoiar e subsidiar o desenvolvimento de ações apontadas pelos docentes que visem o alcance de objetivos comuns;
- Promover a efetiva inclusão em todo o ambiente escolar;
- Promover e incentivar espaços para formação continuada, focando na prática pedagógica;
- Aperfeiçoar e dinamizar as coordenações coletivas;

Prazos

Executar o plano de ação durante o mandato da equipe gestora.

Recursos Necessários



Recursos humanos, audiovisuais, didáticos...

Responsáveis

Equipe Gestora e todos os envolvidos no processo.

12.2 Gestão dos Resultados Educacionais

Objetivos

- Propiciar aos estudantes uma aprendizagem significativa, por meio de processos, práticas de gestão (recursos físicos, financeiros e humanos) e acompanhamento, que visem melhorar o desempenho da escola, respeitando as especificidades de cada um.

Ações

A escola realiza diversas ações que permitem o acompanhamento e intervenções no processo educacional dos estudantes, entre elas estão:

- Reuniões de coordenação: ocorrem semanalmente, onde os professores, juntamente com a coordenação, analisam os planejamentos de aula e as demandas de cada ano, além de realizarem estudos de materiais pedagógicos relevantes para a prática em sala de aula.
- Quadro de frequência: ele permite o controle diário dos alunos que faltaram (justificado ou não) e do dever de casa. Por meio dele, o professor traça estratégias de incentivo e toma as devidas medidas cabíveis, principalmente quanto à frequência, como comunicação aos responsáveis e encaminhamento ao Conselho Tutelar;
- Reforço: O professor atende os alunos com dificuldades, no horário contrário, visando sanar a falta de pré-requisitos desse, com atividades diferenciadas;
- Teste de fluência: esse teste é realizado individualmente na última semana de cada mês com os alunos do 2º, 3º, 4º e 5º anos, como análise da condição de lê e compreender um texto, onde são analisados a velocidade (o



número de palavras lidas por minuto), a precisão (a quantidade de erros durante a leitura) e a prosódia (a entonação e cadência de ritmo da leitura);

- **Leitura Coletiva:** são realizadas pelos 2º e 3º anos, são aproveitados os livros paradidáticos com nível que atendam esses anos, para que o professor realize estratégias de leituras coletivas durante o mês, sendo 2 vezes por semana, com o objetivo de desenvolver a fluência e ampliar o vocabulário dos alunos.

- **Testes bimestrais:** é uma avaliação que abrange os conteúdos trabalhados nesse período, sendo anteriormente, analisadas pelos professores e pela coordenação.

- **Análise de Resultados das Avaliações:** são realizados após as avaliações bimestrais, juntamente com a coordenação, para acompanhar o desenvolvimento da turma e traçar estratégias de recuperação dos alunos, sendo elas coletivas ou individuais.

- **Coletivas:** realizadas toda quarta-feira, proporciona um encontro da gestão com os professores e servidores de outros setores, para discutirem e decidirem sobre datas, eventos, melhorias na escola e ações futuras a serem realizadas, além de ser um momento também voltado para estudos e palestras, como formação continuada.

- **Conselho de Classe:** reunião realizada a cada bimestre entre os professores, coordenação e equipe gestora, onde se discute as aprendizagens do aluno, suas dificuldades e intervenções/adequações necessárias ao seu desenvolvimento significativo, tendo como base todas as avaliações processuais até o determinado momento.

- **Reunião de Pais:** realizada uma vez por bimestre, sendo o momento de parceria entre escola- família, onde pais e professores discutem o desempenho do aluno e maneiras de auxiliá-lo em sua vida escolar.

Metas

- Promover aos alunos do 1º ao 5º ano estratégias que possibilitem que, ao final do ano, o estudante tenha alcançado os requisitos necessários nas aprendizagens de leitura, escrita e cálculos, oportunizando cursar o ano letivo seguinte com o devido embasamento.



- Criar planos de ação para melhoria da qualidade de ensino oferecida aos alunos, além de desenvolver valores e atitudes essenciais à formação de um cidadão crítico e atuante na sociedade.

Responsáveis

Todos os servidores da escola estão envolvidos no processo educacional do aluno, seja direta ou indiretamente, mas tendo como responsáveis principais, a equipe gestora, as coordenadoras e os professores.

Prazos

De acordo com o movimento da escola, a dinâmica de gestão dos resultados é considerada diariamente, e não apenas ao final do bimestre ou ano. Isso permite modificar e ressignificar as ações em busca de identificar e sanar os problemas com maior antecedência.

Recursos Necessários

Recursos humanos e materiais diversos.

12.3 Gestão Participativa

Objetivos

- Promover um trabalho baseado nos princípios da Gestão Democrática, da qualidade do ensino público, da constante valorização de todos os profissionais que atuam na educação;
 - Promover ampla participação de todos os segmentos da instituição nas atividades cotidianas da escola;
 - Descentralizar a tomada de decisões apenas da equipe gestora;
 - Proporcionar a efetiva participação do Conselho Escolar em suas devidas funções, com o intuito de promover a articulação entre escola e comunidade, focando a garantia da eficiência e da qualidade do seu efetivo funcionamento.

Ações



- Promovendo momentos onde a comunidade, juntamente com a equipe escolar, poderá engajar-se na resolução de possíveis problemas, bem como na sugestão e realização de atividades onde possam promover, gradativamente, o pleno desenvolvimento do aluno e o bom andamento da administração escolar como um todo.
- Promovendo encontros ordinários e extraordinários do Conselho Escolar para, quando necessário, consultar, deliberar e/ou fiscalizar as ações pertinentes ao órgão;

Metas

- Alcançar 80% de participação do segmento pais e/ou responsáveis nas atividades desenvolvidas pela escola em que estes são convidados;
- Alcançar 90% de envolvimento da Carreira Assistência nas atividades culturais desenvolvidas dentro da escola, como: festas, teatros, músicas etc;
- Realizar todas as reuniões previstas do Conselho Escolar;

Responsáveis

Equipe Gestora e todos os envolvidos no processo.

Prazos

Ao final do ano letivo.

Recursos Necessários

Recursos humanos

12.4 Gestão de Pessoas

Objetivos



- (Re)avaliar o Projeto Político Pedagógico coletivamente, aproveitando as colaborações de todos, para que sintam-se verdadeiramente parte integrante das ações da escola;
- Promover momentos de socialização, diversão e integração dos segmentos;
- Promover momentos para que a família esteja na escola e participe de atividades institucionais;

Ações

- Promover momento para apresentação do Projeto Político Pedagógico construída para toda a comunidade, buscando mostrá-la como parte importante do trabalho a executar;
- Promover momentos, como almoço compartilhado entre todos os servidores da escola;
- Promover um dia de passeio para comemoração do dia dos professores e do servidor público, com planejamento de brincadeiras, aberto para família, distribuição de lembrancinhas etc;

Metas

- Alcançar a integração de todos os segmentos da escola durante o ano letivo;

Responsáveis

Equipe Gestora e todos os envolvidos no processo.

Prazos

Durante todo o mandato.

Recursos Necessários

Recurso financeiro e recurso humano.



12.5 Gestão Financeira

Objetivos

- Gerir coletivamente os recursos financeiros, assegurando que os mesmos sejam administrados de forma a beneficiar todos os partícipes diretos e indiretos do processo ensino/aprendizagem;
- Administrar os recursos financeiros de forma transparente, eficaz e participativa;
- Angariar recursos através de emendas parlamentares para melhoria de toda a estrutura da instituição;
- Estimular a participação do Conselho Escolar na tomada de decisões de utilização da verba e aplicações financeiras da instituição;

Ações

- Promovendo reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Escolar para o debate e tomada de decisões pertinentes à instituição de ensino;
- Proporcionando momentos para ouvir as reivindicações que dizem respeito à utilização da verba de todos os segmentos da escola, tentando na medida do possível, atendê-las;

Metas

- Utilizar os recursos financeiros de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação, favorecendo o pleno desenvolvimento do trabalho diário na instituição;

Responsáveis

- Equipe Gestora e todos os envolvidos no processo.

Prazos

- Durante todo o mandato.

Recursos Necessários



- Recursos humanos.
- Pastas para organização.

12.6 Gestão Administrativa

Objetivos

- Assegurar o atendimento adequado e satisfatório aos servidores da instituição educacional para o bom desempenho de suas funções;
- Implementar uma gestão participativa, estimulando o desenvolvimento das responsabilidades individuais, promovendo o trabalho coletivo e colaborativo;
- Propiciar estímulos para que o clima de trabalho da escola seja agradável, proporcionando sempre um bom relacionamento entre todos;
- Garantir organização e sigilo ao arquivo pessoal dos servidores da instituição;
- Garantir espaço físico limpo e organizado em todas as dependências da unidade escolar;

Ações

- Garantindo materiais de trabalho;
- Mantendo constantes reparos nos equipamentos da escola, para o bom desempenho das atividades;
- Atendimento diário, procurando sempre entender os problemas de cada um, relacionados à escola, e tentar resolver as situações que nos apresentam;
- Promovendo confraternizações entre os servidores;
- Mantendo os dados funcionais e pessoais atualizados;

Metas

- Promover o trabalho coletivo e colaborativo;
- Manter organização no que diz respeito ao departamento pessoal e administrativo da instituição;



- Atender a todos os servidores em suas necessidades, observando critérios legais pertinentes a cada segmento;
- Criar meios eficazes para administrar o patrimônio e os recursos da instituição;

Responsáveis

Equipe Gestora e todos os envolvidos no processo.

Prazos

Durante toda a duração do mandato.

Recursos Necessários

Pastas arquivo, armários específicos.

13 Planos de Ação Específicos

13.1 Plano de Ação SEAA

IE: Escola Classe 111 Samambaia Norte **Telefone:**

Diretor(a): Fernanda Cristine Martins dos Anjos Vieira

Vice diretora (a): Saluena Carvalho Ribeiro

Quantitativo de estudantes: 353 **Nº de turmas:**20 **Etapas/modalidades:** Ensino Fundamental séries iniciais (1º ao 5º anos)

Serviços de Apoio: () Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (X) Outro: _____

EEAA: Pedagoga(o) :Alessandra Pereira de Jesus da Silva

Eixo: Eixo: Gestão Escolar, SOE e Coordenação pedagógica			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
- Reunião com SOE, coordenação e direção com o objetivo de: <ol style="list-style-type: none">1. Organizar a agenda da escola: coordenações coletivas, festas, eventos, reuniões, entre outros;2. Preparar material e realizar estudos para os momentos de Coordenação Coletiva;3. Dialogar e refletir sobre possíveis ações em busca de	-Apresentar informações construídas a partir do Mapeamento Institucional que favoreçam a tomada de decisões e construção de estratégias que contribuam para o processo educacional no contexto de atividades. -Apresentar ações da EEAA junto aos atores da escola, principalmente: professores, famílias e estudantes; -Oferecer escuta sensível.	-Semanalmente (01 ou mais) conforme as demandas de trabalho identificadas pelo grupo de trabalho.	Avaliação do trabalho da EEAA por meio de formulários. -Constante mapeamento das necessidades da comunidade escolar nas quais o pedagogo possa auxiliar.



<p>melhorias do trabalho pedagógico.</p> <p>- Auxiliar a coordenação e o professor na elaboração e execução de projetos interventivos/reagrupamentos, oficinas pedagógicas, estudos dirigidos, reuniões com os pais, e intervenções com intencionalidade.</p>	<p>-Contribuir com a direção na ressignificação/execução do Projeto Político Pedagógico.</p> <p>- Promover ações conjuntas com a direção.</p> <p>- Contribuir na reflexão de situações que impedem o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.</p> <p>- Manter a direção informada quanto às ações da EEAA.</p>		
---	---	--	--



Eixo: Ações voltadas para o professor

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Escuta e acolhimento das demandas encaminhadas pelos professores por meio de conversa. - Contribuição na formação continuada dos professores com temas referentes à aprendizagem; - Conversar com o professor, com a família e, quando possível, interagir com o próprio estudante. - Devolutivas com o objetivo de esclarecer a queixa inicial do professor, e fornecer subsídios que auxiliem no desenvolvimento do trabalho pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> -Fortalecer a interação entre o corpo docente e a EEAA para a realização de ações conjuntas que favoreçam o ensino e a aprendizagem -Oferecer suporte pedagógico ao corpo docente. -Apresentar trabalho da EEAA para os professores; 	<ul style="list-style-type: none"> -Atendimento individualizado ou em grupos. Oferecido conforme a necessidade e identificação dos casos de queixa escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> -Avaliação do trabalho da EEAA por meio de formulários. -Pedir sugestões de como o trabalho pode ser melhorado para atender as necessidades do professor.



<p>-Promover e participar dos momentos de formação contínua e incentivar a participação dos profissionais da escola.</p> <p>- Promover momentos de reflexão com relação às práticas escolares, formas de avaliação e concepções.</p>			
--	--	--	--

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<p>-Encontros individualizados e/ou pequenos grupos;</p> <p>- Encontros com os pais para realização de entrevistas de sondagem com o objetivo de esclarecer melhor as queixas e/ou realizar encaminhamentos para outras instituições.</p>	<p>-Oferecer suporte pedagógico às famílias.</p> <p>-Fortalecer o vínculo escola-comunidade.</p>	<p>-Encontros e reuniões individuais e/ou pequenos grupos conforme as demandas que se apresentarem.</p>	<p>- Avaliar o número de queixas e o retorno dos docentes e acompanhamento dos estudantes.</p>



Eixo: Reunião EEAA			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
-Participar dos encontros presenciais organizados pelo UNIEB Samambaia ou preposição sugeridas pela Coordenação Intermediária do SEEA.	-Compartilhar as práticas, refletir sobre as ações institucionais, alinhar as concepções junto a outros profissionais da equipe. -Propor novas formas de atuação concernentes a orientação pedagógica, sugerir e proporcionar a cooperação e trocas de experiências	-Semanalmente ao longo do ano letivo.	-A partir dos diálogos externados pelo coletivo.



Eixo: Ações voltadas aos alunos			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<p>-Conversar com o professor, com a família e, quando possível, interagir com o próprio estudante.</p> <p>-Oferecer suporte pedagógico para estudantes em situação de queixa escolar, com história de fracasso e rendimento insatisfatório.</p> <p>-Atendimento direto/indireto ao aluno, procurando compreender sua história familiar e escolar, com a intencionalidade de sugerir ao professor intervenções propícias aos mesmos ou as turmas. Esse momento é realizado em contato direto com os alunos e em observação dos mesmos e/ou turmas em diferentes situações na escola (sala de aula, recreio, recreação, projetos, projeto interventivo, entre outros).</p> <p>-Pesquisa do histórico escolar do aluno na secretaria. Caso esse aluno seja oriundo de</p>	<p>-Acompanhar o desenvolvimento do estudante segundo aspectos cognitivos, pedagógicos, familiares e culturais do contexto do aluno encaminhado para a equipe.</p> <p>-Favorecer a ressignificação da história escolar do estudante focando no sucesso e desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem melhor aprendizagem.</p>	<p>-Oferecido conforme a necessidade e identificação dos casos de queixa escolar.</p>	<p>-Avaliar se as orientações aos professores e intervenções realizadas com os alunos surtiram algum efeito.</p>



outra escola, verificar junto aos profissionais destas equipes os devidos acompanhamentos já realizados

-Caso seja necessário, avaliação, reavaliação ou estudo de caso dos ANEE's para adequação curricular e viabilização de encaminhamentos adequados.

-Elaboração do "Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional" com vistas a evidenciar as possibilidades e potencialidades de aprendizagens da criança.

realizados.

-Teste da psicogênese para encaminhamentos e/ou sugestões aos professores.

-Atendimento individual/grupo e/ou em sala de aula.



Eixo: Conselhos de Classe			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
-Participação dos Conselhos de Classe durante o ano letivo.	-Acompanhar e discutir as intervenções e as situações de queixa escolar.	-Todos os bimestres.	-Avaliar as intervenções desenvolvidas por todos em relação às queixas escolares.

Eixo: Educação Inclusiva			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
-Possibilitar momentos de conscientização e reflexão das dificuldades dos estudantes com deficiências.	-Ressignificar valores e crenças que norteiam as práticas educacionais inclusivas, estimulando a convivência respeitosa.	-No primeiro bimestre, seguindo o calendário da SEEDF. -Durante todo ano letivo	-Ao termino das ações poderá ser contemplado os resultados obtidos.
-Acompanhamento direto e indireto aos estudantes com deficiência e TFE.	-Verificar e contribuir com as aprendizagens dos estudantes com diagnóstico de a IE. -Durante a Semana de conscientização da Educação		-Observação e acompanhamento.



	<p>Inclusiva promover, a partir de apreciação de vídeos infantis, rodas de conversa sobre o tema: Como é uma escola inclusiva?</p> <p>-Contribuir com a elaboração dos documentos específicos, como: adequação curricular e programa de intervenção.</p>		
--	--	--	--



Eixo: Projetos e ações institucionais			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
<p>-Planejamento e desenvolvimento de ações em parceria com a Orientação Educacional que promovam a conscientização da família com relação aos temas abaixo:</p> <p>1-Organização da Rotina da criança;</p> <p>2-Rotina de estudos;</p> <p>3-Projeto: #Menos telas# + saúde e aprendizagem;</p> <p>-Projeto transição.</p> <p>-Projeto Emoções.</p>	<p>-Conscientização da família sobre a importância da rotina na vida da criança e impacto desta na saúde, bem estar e maior aproveitamento acadêmico;</p> <p>-Contribuir para um melhor acompanhamento escolar feitos pelos pais;</p> <p>-Proporcionar espaço de reflexão sobre o uso abusivo dos dispositivos eletrônicos como, celulares, vídeo games, tabletes e suas consequências para saúde e aprendizagem das crianças;</p> <p>-Possibilitar momentos de reflexão e informação aos estudantes acerca das modificações presentes na transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II;</p> <p>-Capacitar os estudantes a conhecer e nomear emoções.</p>	<p>-Tema 1. Maio</p> <p>-Tema 2. Junho</p> <p>-Tema3. Agosto</p> <p>-Projeto Emoções: Setembro e Outubro</p> <p>-Projeto transição: Novembro e Dezembro</p>	<p>-Avaliar os impactos das ações da EEAA na adesão dos alunos às atividades escolares.</p> <p>-Avaliar participação dos alunos nos encontros e nas atividades.</p>



-Favorecer o desenvolvimento da habilidade de auto-regulação da criança diante de situações do cotidiano.

Brasília, 28 de Março de 2023

ASSINATURAS:

Alessandra Pereira de Jesus da Silva
Matrícula: 175467x
Pedagoga

CIÊNCIA GESTÃO ESCOLAR

NOME	FUNÇÃO	ASSINATURA	DATA



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



13.2 PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – ano letivo de 2023

CRE: Samambaia	Escola: Escola Classe 111 de Samambaia
Quantitativo de estudantes atendidos: 359 alunos (diurno)	Nº de turmas atendidas: 20
Diretora: Fernanda Martins dos Anjos Vieira	Vice-Diretora: Saluena Carvalho Ribeiro
Etapas/Modalidades de escolarização ofertadas: Ensino Fundamental – Anos Iniciais: 1ºs aos 5ºs anos	
Pedagoga-Orientadora Educacional: Fernanda Karen Costa Viana da Silva Matrícula: 244002-4 Turno: diurno	

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar, incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:



METAS:

- Organizar o trabalho realizado pela Orientação Educacional na Escola Classe 111, de forma presencial;
- Contribuir com o processo de construção do saber na escola e no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes atendidos, por meio de atendimentos individualizados e em grupos – também por meio de contatos telefônicos a estes e seus responsáveis;
- Possibilitar situações que viabilizem o bom relacionamento no ambiente de trabalho, pautadas na perspectiva da educação de qualidade, utilizando as ferramentas digitais necessárias, com a devida orientação da equipe gestora e da coordenação intermediária da OE;
- Colaborar na resolução de *situações-problema* que surgirem em sala de aula cotidianamente;
- Colaborar com o controle de frequência dos alunos, por meio de tentativas de contato com os pais e/ou responsáveis, no decorrer do ano letivo;
- Trabalhar, em parceria com o Conselho Tutelar desta Região Administrativa e outros órgãos e/ou entidades, no intuito de zelar pelos direitos das crianças e dos adolescentes atendidos por esta Unidade de Ensino;
- Auxiliar na identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem dos estudantes e encaminhar para especialistas, quando necessário;
- Participar dos Conselhos de Classes, como forma de interação e colaboração do trabalho pedagógico nesta Unidade de Ensino;
- Participar, juntamente com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, de reuniões com a equipe gestora desta Unidade Escolar, com o intuito de alinhar as ações da Orientação Educacional à reais demandas da escola;
- Realizar um trabalho colaborativo com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, durante o ano letivo, bem como planejar e compartilhar temas com o restante da equipe escolar, de acordo com a demanda da Unidade de Ensino, de reuniões pedagógicas - com datas a serem acordadas com a direção desta UE;
- Promover, em parceria com as redes de proteção, atividades interventivas relacionadas a temas transversais, de acordo com a Legislação Educacional vigente;
- Orientar os responsáveis sobre a importância da participação na vida e rotina escolar do(a) filho(a), dando o suporte necessário, nas atividades propostas pelos(as) professores(as) regentes;
- Realizar, em colaboração com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, a execução do **Projeto Transição** para os alunos dos 5ºs anos e suas famílias;
- Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado aos alunos atendidos por esta Unidade de Ensino, atentando-se às especificidades destes(as), de forma a garantir a qualidade do atendimento da Orientação Educacional.



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Implementação de retorno às atividades educacionais para o ano letivo de 2023		X		Participação em Comitê Local (como membro nato)	Ação junto à comunidade escolar	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
				Realização de diagnóstico da realidade escolar, para planejamento de ações interventivas para o ano letivo de 2023	Ação junto aos docentes e à equipe gestora	No primeiro bimestre do ano letivo de 2023
Acolhimento			X	Auxílio nas semanas de acolhimento inicial aos estudantes e suas famílias e também aos professores regentes	Ação junto aos docentes e discentes	No início do ano letivo de 2023
				Planejamento de ações, de forma articulada e coletiva, para auxiliar na superação da <i>situações-problema</i> / desafios identificados na análise e na interpretação dos dados da realidade escolar, para o ano letivo de 2022	Ação junto à equipe gestora	No primeiro bimestre do ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
				Articulação, junto à gestão, ao aluno e à família, por meio de uso de redes sociais e contatos telefônicos aos pais e/ou responsáveis	Ação junto à comunidade escolar	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
				Participação em reuniões/Conselhos de Classe, de forma presencial, nesta Unidade Escolar	Ação junto aos docentes e à equipe gestora	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)



				Atendimento individualizado às famílias, por meio presencial e/ou por contato telefônico, para orientação do processo de ensino-aprendizagem	Ação junto aos discentes e às famílias	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
Desenvolvimento de competências socioemocionais (com foco na elevação da auto-estima nos estudantes)	X	X	X	Contribuição com a equipe gestora, nos encaminhamentos e nas ações que envolvem diretrizes e legislações em defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes	Ação junto à equipe gestora	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
				Palestras nas redes sociais da escola, com entrevistas a especialistas, com o objetivo de orientar os responsáveis sobre a aprendizagem socioemocional dos estudantes	Ação junto aos discentes e às famílias	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
				PROJETO VALORES, visando trabalhar a análise, a discussão, a vivência e o desenvolvimento destes, atitudes e comportamentos fundamentados em princípios universais	Ação junto aos docentes e discentes	No 1º semestre do ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
				Participação da Orientação Educacional nas coordenações pedagógicas coletivas	Ação junto à equipe gestora e aos docentes	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
				Apoio pedagógico individual e assessoramento nas atividades para o desenvolvimento integral dos estudantes	Ação junto aos docentes e discentes	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
				Ação pedagógica, de forma coletiva, com abordagens ao princípio da Educação Integral, Eixos Transversais do Currículo, ações interdisciplinares, diante da educação <i>em e para</i> os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade e para a Sustentabilidade	Ação junto aos docentes e discentes	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
Educação para o enfrentamento à violência e à exploração sexual	X			Planejamento de ações <i>online e/ou presencial</i> juntos aos docentes, estudantes e famílias, com o intuito de alertar à comunidade escolar quanto ao combate ao	Ação junto aos docentes, discentes e às famílias	A partir do mês de maio/2023 e durante todo o ano letivo, por meio da Campanha “Dia 18 de Maio” - Semana de Educação para a Vida, que



de crianças e adolescentes				abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes		trata do combate à violência/exploração sexual de crianças e adolescentes
Autonomia para os estudos	X			Palestras, orientações e produções de documentos oficiais (relatórios, devolutivas e projetos interventivos) da Orientação Educacional, junto à comunidade escolar	Ação junto à comunidade escolar	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
				Realização de rodas de conversas, como forma de incentivar os estudantes na autonomia dos estudos e no acolhimento das singularidades emocionais destes e suas famílias	Ação junto à comunidade escolar	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
				Postagens de materiais nas redes sociais desta Unidade Escolar, colocando em prática ações junto aos estudantes e famílias, recomendações de hábitos de estudo, desenvolvimento de competências socioemocionais, zelando pelos direitos das crianças atendidas por esta Instituição Escolar	Ação junto à comunidade escolar	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
				Acompanhamento e encaminhamento de estudantes para setores internos (EEAA) e externos à Rede Escolar (Conselho Tutelar, CRAS, CREAS, entre outros)	Ação junto às Redes de Proteção	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
				Parcerias com outros profissionais da saúde, dentro e fora da SEEDF	Ação junto às Redes de Proteção	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
Projeto Transição (para os alunos dos 5ºs anos/famílias)	X		X	Orientação aos alunos dos 5ºs anos e suas famílias quanto às mudanças advindas da transição das séries iniciais para o Ensino Fundamental II	Ação junto à comunidade escolar	Durante todo o ano letivo, por meio das ações diárias dos professores regentes e culminância do Projeto Transição no 4º bimestre de 2023
				Participação nas reuniões de pais e equipe gestora	Ação junto à comunidade escolar	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)



Integração Família e Escola	X			Auxílio/parceria com toda equipe escolar no controle de frequência dos estudantes faltosos e/ou que ainda não foram localizados pela escola	Ação junto às Redes de Proteção	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
				Orientação aos pais e/ou responsáveis quanto à importância da participação da família na vida e rotina escolares dos filhos	Ação junto às famílias	Em todo o ano letivo de 2023 (13/02 a 21/12/2023)
Comportamento						

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

✓ **Implementação de retorno às atividades educacionais para o ano letivo de 2023**

Meta: organizar o trabalho pedagógico da Orientação Educacional para o início das atividades do ano letivo de 2023

✓ **Desenvolvimento de competências socioemocionais (Projeto em parceria com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem-EEAA)**

Meta: orientar os estudantes e suas famílias, no que tange à aquisição de competências socioemocionais para o enfrentamento de diversas situações que exigem equilíbrio emocional; aprendendo assim, a colocarem em prática, melhores atitudes e habilidades no gerenciamento das emoções; e também serem capazes de demonstrar empatia, manter relações sociais positivas, para, posteriormente, serem capazes de tomar decisões de forma responsável

✓ **Educação para o enfrentamento à violência e à exploração sexual de crianças e adolescentes**

Meta: planejar de ações, *de forma presencial*, juntos aos docentes, estudantes e famílias, com o intuito de alertar à comunidade escolar quanto ao combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, contempladas na **Semana de Educação para a Vida (Lei nº 11.998/2009)**



✓ **Autonomia/Rotina para os estudos (Projeto em parceria com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem-EEAA)**

Meta: desenvolver nos estudantes a capacidade de organização/comprometimento nos estudos, incentivando-os a buscar novos horizontes para o futuro

✓ **Projeto Transição – para os estudantes dos 5ºs anos (Projeto em parceria com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem-EEAA)**

Meta: auxiliar na orientação/preparação dos alunos e famílias no que diz respeito aos desafios da segunda etapa do Ensino Fundamental

✓ **Integração família-escola - #Menostelas# + Saúde e aprendizagem (Projeto em parceria com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem-EEAA)**

Meta: estreitar os laços com a comunidade escolar atendida por esta Unidade de Ensino e acolher as famílias dos estudantes, auxiliando-os, no que for possível, nas dificuldades nas quais esta Unidade de Ensino tomar conhecimento; promover também a conscientização, tanto dos responsáveis, quanto estudantes, no que diz respeito ao uso demasiado de aparelhos eletrônicos, com o intuito de melhorar o rendimento escolar e, conseqüentemente, o bem-estar físico e mental dos estudantes.

Fernanda Karen C. V. da Silva
Orientadora Educacional
Matrícula: 244002-4

Diretora da escola

Coord. Intermediária dos Orient. Educacionais



13.3 Plano de Ação PECM

PECM- Projeto Educação com Movimento

4º e 5º anos

Metas	Ações	Período
Diagnostico: Identificar as necessidades psicomotoras dos alunos	Psicomotricidade: Circuito para avaliar de forma integral a situação cognitivo - físico	Fevereiro/ Março
Conhecer a história de cada modalidade pré desportiva. Essa capacidade tem por objetivo possibilitar aos alunos conhecer a história de jogos pré-desportivos que são jogos que preparam o aluno para qualquer modalidade esportiva.	Propiciar ao aluno oportunidades de jogar e brincar, em situação direcionada, permitindo que conheçam ludicamente os movimentos básicos de cada modalidade pré-desportiva.	
Organização de jogos pré-desportivos Compreender os jogos pré-desportivos como opção de lazer.	Compreender os jogos pré-desportivos como opção de respeito às diferenças.	Abril/Maio/Junho



<p>Vivenciar e diferenciar os jogos e as brincadeiras de cada tema. Jogos e brincadeiras populares</p> <p>Saúde e Qualidade de Vida. Vivenciar e experimentar a alimentação saudável e ideal juntamente com Habitos de vida com qualidade.</p>	<p>Jogos e brincadeiras populares (barra manteiga, amarelinha, rouba bandeira); Jogos pré-desportivos (vôlei de lençol, queimada maluca, jogos de salão, jogos pré-desportivos, jogos populares)</p> <p>Por meio da Pirâmide Alimentar envolvendo se na montagem de uma pirâmide real e estudo da mesma</p>	<p>Agosto</p> <p>Setembro/Outubro</p> <p>Novembro</p>
--	---	---

14 Projetos Específicos da Unidade Escolar

14.1 Projeto de Leitura : Ler, ouvir, sentir e se reconhecer. Aprendendo por meio das emoções e sentimentos.

Escola Classe 111 de Samambaia
Ano 2023

APRESENTAÇÃO

O Projeto surgiu da necessidade de se falar sobre emoções e sentimentos, pois percebemos que após o período crítico da pandemia estávamos todos com as emoções afloradas e não sabendo falar sobre ou nos traduzir, como a escola é lugar de construção de pensamentos e ideias, resolvemos abordar esse tema trabalhando com os estudantes a importância de **NOMEAR** as emoções , **SENTIR**, se acolher e descobrir o que fazer com essas emoções. Percebemos também que é sempre importante **VALIDAR** as emoções do outro, com respeito, empatia e cuidado. Buscamos também ensinar aos nossos estudantes que é preciso compreender o que se quer **COMUNICAR**, e **COMO COMUNICAR**.

Os estudantes em suas determinadas turmas irão trabalhar com as cinco emoções ao longo do ano: **ALEGRIA, TRISTEZA, RAIVA, NOJO , MEDO**. Será sorteada uma emoção para cada ano (verificar por quanto tempo será trabalhada e após tal período realizar rodízio).

Além da leitura de livros sobre valores, emoções e sentimentos, serão desenvolvidas diversas ações, tais como, rodas de conversas com os estudantes, a fim de que tenham um momento de fala, poderá ser elaborado com eles o pote da gratidão, para que encontre motivos de agradecer .



Elaborar situações hipotéticas dramatizadas para que os estudantes reconheçam qual a emoção trabalhada e qual atitude tomar em determinadas situações.

Cada turma/ano trabalhará por meio de leituras e produções textuais e realizarão pesquisas (o que são emoções? O que são sentimentos?).

O projeto permeará todas as ações pedagógicas no decurso do ano e também pautará a festa julina, datas especiais e comemorativas, as barracas serão divididas ou nomeadas com as emoções e sentimentos, poderemos ter a barraca da alegria, a barraca do amor, a barraca do medo, da raiva e assim sucessivamente. Vamos aprender que toda emoção e sentimento é válido e que precisamos saber o que fazer com eles.

Acreditamos que a leitura é uma das chaves dos saberes que nos mostra o caminho do conhecimento e das possibilidades de **SENTIR**, se acolher e descobrir o que fazer com as nossas emoções.. Pensando nisso o Projeto de Leitura **Ler, ouvir, sentir e se reconhecer, aprendendo por meio das emoções e sentimentos** tem como objetivo despertar nos pequenos leitores da Escola Classe 111 de Samambaia, o gosto e o hábito de ler, ouvir, sentir e se reconhecer. Observamos que existe uma porcentagem considerável de crianças com pais analfabetos e/ou desprovidos de leituras e que o único acervo literário que às vezes acessam é o livro didático. Para estimular o hábito e o gosto de ler, seguem propostas de atividades a serem realizadas no decurso do ano: 1-Sacola da leitura; 2- Varal de leitura; 3- Empréstimos de livros literários. Num esforço conjunto professores, servidores, funcionários e voluntários mediam e desenvolvem essas atividades. Sendo a leitura a chave que nos permite entrar em contato com outros mundos, ampliar horizontes, desenvolver a compreensão e a comunicação, e também nos instrumentalizar em relação às emoções e sentimentos, esse projeto visa um trabalho coletivo, participativo, colaborativo e comprometido em subsidiar a todos os partícipes, a fim de desenvolver o gosto pela leitura e conseqüentemente pela produção de textos, possibilitando que estes se tornem leitores e escritores reflexivos e críticos compartilhando de forma ativa da sociedade em que se encontram inseridas.



PÚBLICO–ALVO

Estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e Classe Especial.

MATERIAL

Livros, diversos gêneros literários, jogos, cartazes, fantoches, tintas.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, abordando diversas possibilidades de atividades a partir do tema **“Ler, ouvir, sentir e se reconhecer, aprendendo por meio das emoções e sentimentos”**, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos estudantes, buscando proporcionar uma visão crítica e contextualizada dos assuntos desenvolvidos dentro e fora de sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o gosto e prazer pelo mundo da leitura;
- Trabalhar com gêneros literários diversos, possibilitando a aquisição de competências leitoras;
- Aproximar o estudante do universo escrito e dos portadores de textos para que possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens;
- Relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que irá ler;
- Conhecer diversas histórias e identificar as emoções e os sentimentos dos personagens;
- Appreciar e analisar as capas e imagens das histórias antes mesmo de realizar a leitura do texto escrito para fazer a inferência e relação com o que foi percebido antes e depois;



- Possibilitar aos estudantes o envolvimento no mundo da imaginação e seu universo de possibilidades;
- Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento, música, teatro, dança, entre outros;
- Aprimorar a escrita e a leitura dos estudantes, por meio de todas as ações desenvolvidas no projeto, no decurso do ano;
- Ampliar o repertório de histórias conhecidas;
- Familiarizar-se com as histórias;
- Enriquecer o vocabulário;
- Construir o hábito de ouvir histórias por deleite;
- Realizar leituras orais e silenciosas de histórias;
- Interpretar histórias lidas;
- Facilitar o acesso do estudante aos diferentes portadores de textos;
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;
- Auxiliar o estudante no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores;
- Contribuir para formação de leitores autônomos e competentes;
- Propor atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular, opinar, resumir, comparar opiniões, confrontar, entre outras.

CRONOGRAMA

O projeto será desenvolvido entre os meses de maio a novembro de 2023.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto pode ser desdobrado em um leque de atividades, diante disso, elencamos abaixo, diversas sugestões viáveis, a fim de que o projeto se concretize:

- Leitura em grupo, em sala de aula, de um livro paradidático bimestralmente;
- Leitura dramatizada de capítulos de um livro ou um texto;
- Audição de diferentes gêneros: poemas, contos, lendas, etc;



- Leituras de gêneros: contos, causos, poemas, crônicas, romances, jornais, revistas, história em quadrinhos e outros;
- Exibição de filmes;
- Promover visitas e saídas de campo a locais como Bibliotecas, Museus, Teatro, etc;
- Pesquisa de bibliografias de autores da Literatura Brasileira;
- Empréstimo de livros do acervo da sala de leitura;
- Roda de Leituras;
- Propaganda da Leitura (atividade oral para o estudante expor sobre a obra que leu e recomendar ou não sua leitura aos colegas);
- Produção de murais para divulgação dos livros lidos pelos alunos (Propaganda da leitura);
- Teatro de fantoches;
- Leitura Dramatizada;
- Jornal Falado;
- Contar histórias conhecidas;
- Assistir à exibição de vídeos de histórias e contos de diversos gêneros;
- Escutar histórias lidas ou contadas pelos professores e colegas;
- Estruturar histórias ou trechos de histórias (fatiados);
- Ilustrar (com desenhos) histórias lidas;
- Dramatizar histórias e contos trabalhados;
- Confeccionar livretos com histórias trabalhadas;
- Apresentação no pátio dos trabalhos realizados;
- Sacola da leitura (os estudantes levarão um livro para realizar a leitura em casa);
- Produzir textos, tendo o professor como “escriva” ajustando o falado ao escrito, refletindo sobre o sistema de escrita alfabético, adequando o texto e instrumentalizando os estudantes à norma culta;
- Produzir textos, a partir das leituras e discussões promovidas em sala de aula;
- Construir um portfólio por ano/turma contendo as atividades e momentos vivenciados durante a realização do projeto;
- Receber a visita de autores de livros infantis na escola;
- Construir um livro contendo os textos mais significativos de cada estudante;



- Realizar Feira Literária com exposições dos trabalhos realizados pelos os estudantes ao longo do ano.

A leitura e a escrita são hoje um dos maiores desafios das escolas, visto que quando estimulada de forma criativa, possibilita a redescoberta do prazer de ler, a utilização da escrita em contextos sociais e a inserção da criança no mundo letrado. Pensando dessa forma, o Projeto de Leitura **Ler, ouvir, sentir e se reconhecer, aprendendo por meio das emoções e sentimentos**”, torna-se necessário e viável, pois pretende fomentar a leitura, a interpretação e a produção por meio das muitas atividades desenvolvidas dentro do projeto, as quais são:

A sacola da leitura: é uma atividade para ser realizada em casa, em família, de forma colaborativa. A criança leva para casa uma sacolinha confeccionada para tal finalidade que inclui: livro de literatura infantil, e um caderno. O estudante juntamente com um de seus familiares realiza a leitura e posteriormente fazem uma apreciação escrita;

O varal de leitura é realizado no decorrer da semana em sala de aula, para que as produções textuais de todos os estudantes da turma fiquem expostas, permitindo que cada criança, acesse e aprecie os trabalhos dos colegas de forma livre e também, por meio de diálogos, mediados pelo professor;

Empréstimo de livro, feito na Sala de Leitura. Esta atividade é realizada durante a semana no horário de aula, onde as crianças podem manusear e escolher um título para levar para casa sempre que quiserem. O controle dos empréstimos é feito por meio de registro em fichas específicas que ficam em seu poder.

Esperamos que ao final desse trabalho as crianças adquiram gosto e hábito de ler, e que deem liberdade para sua imaginação e também que os pais sejam influenciados com essa nova postura de leitor que seus filhos adquiriram.



14.2 Projeto SuperAção

Coordenação Regional de Ensino (CRE)	Samambaia
Unidade Escolar:	Escola Classe 111 de Samambaia
Responsável pelo projeto na UE:	Maria Eliene Pereira de Araújo
Responsável pelo acompanhamento do projeto (CRE)	Joyce

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto	Em consonância ao disposto na Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023 e no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, a realização deste projeto se justifica na necessidade de se buscar estratégias para solucionar a questão de incompatibilidade idade/ano dos estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental, especialmente aqueles matriculados nesta Unidade Educacional.
Objetivo do Projeto	Possibilitar a recuperação e a progressão das aprendizagens dos estudantes caracterizados na



	<p>justificativa, a fim de que os mesmos possam reconstruir suas trajetórias escolares e retornando ao fluxo escolar adequado, de modo a alcançarem o sucesso escolar.</p>
Metas	<ul style="list-style-type: none">● Mapear todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano;● Propor assessoria aos professores que atendem esse público, de modo que os profissionais se sensibilizem da necessidade de planejamento e execução de estratégias que garantam a recuperação das aprendizagens, como por exemplo, projetos interventivos, atendimento individualizado ou em grupo no contraturno escolar;● Ofertar as estratégias diferenciadas aos educandos (público alvo);● Acompanhar a implementação das estratégias;● Realizar a avaliação formativa periódica, de modo a identificar os pontos de ajuste necessários.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none">● Projeto de Transição Interna;● Reagrupamento interclasse bimestral;● Projeto Interventivo Semestral;● Atendimento individualizado no contraturno escolar.

<p>Estratégias adotadas pela UE para mitigação da infrequência escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação sistemática entre docentes, Secretaria Escolar e Orientação Educacional; ● Sistema de comunicação ostensiva, via telefone, com as famílias dos estudantes faltosos; ● Reuniões pontuais com as famílias dos estudantes que se encontram na condição de infrequência escolar.
<p>Estratégias adotadas pela UE para mitigação da infrequência escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação sistemática entre docentes, Secretaria Escolar e Orientação Educacional; ● Sistema de comunicação ostensiva, via telefone, com as famílias dos estudantes faltosos; ● Reuniões pontuais com as famílias dos estudantes que se encontram na condição de infrequência escolar.

2. Mapeamento para a identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na Unidade Escolar em 2023

Estudante	Anos iniciais ou anos finais	Ano	Idade	Diagnóstico- Possíveis motivos da Incompatibilidade
V.H.F	Anos iniciais	3 ^o	11	<p>1^o Ano: 2018 e 2019 = retido por faltas (reprovação/abandono)</p> <p>2^o Ano: 2022 = abandono</p>
B.O.R	Anos iniciais	4 ^o	12	<p>4^o Ano: 2021 e 2022 = retido por faltas (reprovação)</p>



K.E.S	Anos iniciais	4º	11	1º Ano: 2018 e 2019 = retido por faltas (abandono)
S.S.S	Anos iniciais	4º	11	2º Ano: 2019 = Abandono 3º Ano: 2021 = Reprovação
V.E.S.F	Anos iniciais	4	11	3º Ano: 2020 e 2021 = Reprovação

3. Cronograma

Ação	Responsável pela Ação	Data de Início	Data de Término
Planejamento quinzenal para organização das estratégias didático-metodológicas.	Coordenação e Professor	Março de 2023	Novembro de 2023
Atendimento individualizado ou em grupo no contraturno (periodicidade semanal).	Professor	Março de 2023	Novembro de 2023
Acompanhamento sistemático das faltas (semanalmente)	Orientação Educacional	Março de 2023	Novembro de 2023
Reuniões de Orientação e sensibilização das famílias quanto à necessidade dos acompanhamento da rotina	Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	Março de 2023	Novembro de 2023



escolar dos estudantes (periodicidade bimestral).			
Acompanhamento sistemático do cumprimento das ações e das metas.	Coordenação e Direção	Março de 2023	Novembro de 2023

14.3 Programa Tempo de Aprender:

Apresentação	Trata--se de um programa instituído pela portaria nº 280/2020, que segue o direcionamento da Política Nacional de Alfabetização e prevê a aplicação de práticas baseadas em evidências científicas nacionais e internacionais, com ênfase na ciência cognitiva da leitura e na neurociência.
Objetivo(s)	Apoiar, aperfeiçoar e valorizar a formação de professores e gestores escolares do último ano da pré-escola e do 1º e 2º anos do ensino fundamental séries iniciais.
Meta(s)	Reconhecer de que os estudantes aprendem em ritmos e tempos singulares e que necessitam de acompanhamento diferenciado possam superar os desafios do processo de alfabetização.
Ação(ões)	Realizar as atividades alfabetizadoras com acompanhamento pedagógico da coordenação e supervisão do professor alfabetizador, conforme orientações da secretaria de educação com vistas a garantir o processo de ensino aprendizagens.
Avaliação	Se procede de forma bimestral.



15 Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico

A avaliação e o acompanhamento deste documento acontecerão trimestralmente, onde todos os segmentos que compõem a instituição terão efetiva participação. É importante ressaltar que a avaliação institucional terá o espaço que lhe cabe dentro deste processo avaliativo.

Esta avaliação será de grande importância para avançarmos ou recuarmos, pensando sempre na coletividade da escola e nos serviços que ela oferece à comunidade.



16 Referências

ALONSO, Myrtes. O Papel do Diretor na Administração Escolar. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1988.

ARROYO, M. G. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. Educação e Sociedade, Campinas.

ARROYO, M. G. *Currículo, inovações curriculares e formação dos educadores*. In: PALESTRA NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFF, Niterói, 2004.

BRASIL. CEB/ CNE/ MEC. Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção I, p. 11.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

COSTA, Nadja Maria de Lima. A Formação contínua de professores – novas tendências e novos caminhos. Novos Caminhos. 2004

CURY, Carlos Roberto Jamil. O DIREITO À EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. Ministério da Educação, 2006.



FERNANDES, Rosana C. de A. A Educação Continuada de professores no espaço e tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: VEIGA, I.P.A.; SILVA, E. F. da (org). A Escola Mudou. Que mude a formação de professores! 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

FURASI, José Cerchi - A Construção da Proposta Educacional e do Trabalho Coletivo na Unidade Escolar. Disponível em: <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br>> Acesso em: 10 fev. 2014

GENTILI, P. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, T.T.; GENTILI, P. (orgs.) Escola S. A: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. 64ª ed., Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e Currículo. In: Indagações sobre o currículo. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2007.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. As políticas educacionais, as reformas de ensino e os planos e diretrizes: A construção da escola pública. In: _____. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. p. 125-164.

LIMA, E. S. *Ciclos de formação: uma reorganização do tempo escolar*. São Paulo: Sobradinho 107 Editora, 2000.

LIMA, Erisevelton Silva. Indagações sobre currículo: Currículo e desenvolvimento humano. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.



LUCKESI, Carlos Cipriano. Gestão democrática da escola, ética e sala de aula. ABC Educatio, n. 64. São Paulo: Criarp, 2007.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e, ABC do Alfabetizador – Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.

PEREIRA, Eva; **TEIXEIRA**, Zulide. Reexaminando a educação básica na LDB: o que permanece e o que muda.

Disponível em http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/147.pdf. Acesso jan. 2012

_____. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, Brasília-DF, 2014.

SOUSA, José Francisco. Importância dos Valores Humanos na Educação. Brasília, 2009. <http://www.webartigos.com/artigos/importancia-dos-valores-humanos-na-educacao/26221/#ixzz2yxDIhmDG>.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

Secretaria de Estado de Educação- SEEDF. **Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz**